

M W A N G O L É

ABRIL 2013

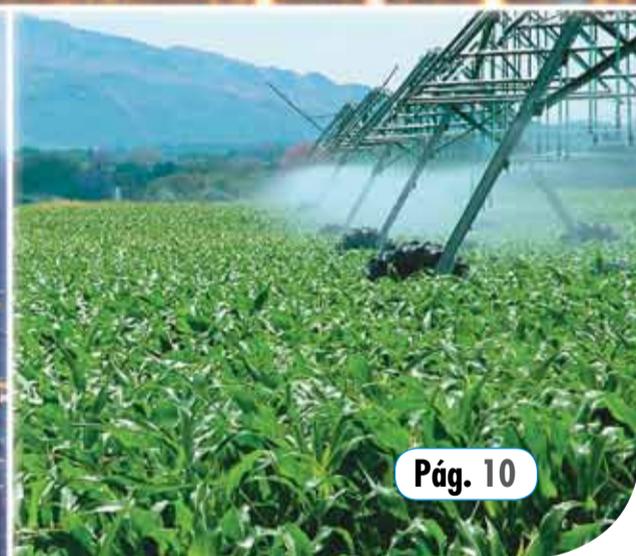
EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL



GANHOS DA PAZ EM ANGOLA ENALTECIDOS EM LISBOA



Pág. 10

GRUPO PARLAMENTAR DE AMIZADE ANGOLA-PORTUGAL REUNIU-SE COM MARCOS BARRICA



Pág. 5



Pág. 13

ENCONTRO ALARGADO DO EMBAIXADOR COM OS AGENTES CULTURAIS

"PALANCAS" DA COMUNIDADE VENCEM NA FESTA DA PAZ

Pág. 19



FESTIN-2013: "JOÃOZINHO DAS GAROTAS" MELHOR ACTOR



Pág. 20



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês da Paz e Reconciliação Nacional em Angola (4 de Abril), o nosso/vosso Mwangolé traz em estampa as diversas actividades que marcaram a efeméride em Portugal, organizadas pela Embaixada de Angola. Além de uma palestra sobre os feitos da Paz e da Reconciliação Nacional em Angola, a comunidade angolana participou ainda num encontro alargado do embaixador José Marcos Barrica com os agentes culturais, assim como assistiu-se a distinção do País na quarta edição FESTIN-2013. A jornada foi também festejada com futebol amador. Sobre o Festin-2013, onde Angola foi a grande homenageada, o embaixador José Marcos Barrica disse tratar-se “uma feliz coincidência Angola ter sido honrada, num momento em que acaba de completar 11 anos de Paz”. Apesar de não lograr grandes êxitos no certame, no final, o personagem “Joãozinho das Garotas”, interpretado no filme angolano “O Grande Kilapy”, pelo brasileiro Lázaro Ramos, foi eleito melhor actor na categoria “longa-metragem”. Quanto ao concorrido e inédito encontro com os agentes culturais angolanos residentes em Portugal, realizado num conhecido restaurante típico angolano de Lisboa, foram analisadas as “inúmeras” dificuldades por que muitos dos nossos talentos enfrentam, designadamente a sua inserção no mercado artístico do país de acolhimento. Na generalidade, muitos destes actores, na sua maioria com provas dadas ou a despontar na praça, clamam por apoios institucionais do Estado angolano, na sua nobre tarefa de preservação e promoção da identidade cultural do País. As preocupações apresentadas foram “bem assinaladas” pelo embaixador Marcos Barrica. Por cá, destacámos ainda a audiência concedida pelo embaixador Barrica ao Grupo Parlamentar de Amizade Portugal/Angola, presidido pelo deputado Virgílio Macedo, do Partido Social Democrata (PSD). No final, Marcos Barrica disse nunca conhecer momentos tão bons como nos das actuais relações com o país de Camões, afastando mesmo o espectro de “questões que têm surgido ultimamente, mas que fazem parte da dinâmica das sociedades, onde há interesses de grupos e de particulares”. Porém, disse, “enquanto instituições responsáveis e sérias, que temos responsabilidade para com os nossos povos e para com a história, devemos pôr de parte estes fantasmas que tendem a beliscar as nossas relações”. “O que interessa é que entre instituições democráticas angolanas e portuguesas, não existam sombras capazes de por em causa a vontade de partilharmos o espaço, o entendimento e a concórdia”. BOA LEITURA!



CHEFE DE ESTADO DA VENEZUELA

PRESIDENTE DOS SANTOS FELICITA MADURO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, felicitou Nicolas Maduro, pela sua eleição ao cargo de Chefe de Estado da República Bolivariana da Venezuela.

“Tenho a honra de, em nome do Governo angolano e no meu próprio, felicitar Vossa Excelência por ocasião de sua eleição ao cargo de Presidente da República Bolivariana da Venezuela, formulando-lhe votos de muitos êxitos e felicidades no cumprimento do seu nobre mandato”, lê-se na mensagem. O Chefe de Estado angolano considerou a vitória eleitoral de Nicolas Maduro reflexo inequívoco da vontade soberana expressa democraticamente pelo povo venezuelano de o ver à frente dos seus destinos. “Estamos convencidos que saberá corresponder às expectativas em si depositadas, dando continuidade ao grande legado de conquistas alcançadas, em prol da soberania, do progresso e do bem-estar do povo da Venezuela”, sublinhou o Chefe de Estado angolano. Eduardo dos Santos reiterou o desejo do Governo angolano de continuar a reforçar os laços de amizade e cooperação entre os dois países. ■



ANGOLA CONDENA GOLPE DE ESTADO NA REPÚBLICA CENTRO AFRICANA

O Presidente José Eduardo dos Santos condenou, “com firmeza” o golpe de Estado ocorrido na República Centro Africana.

O estadista angolano discursava na abertura do Fórum Pan-Africano, “África: Fundamentos e recursos para uma cultura de paz”, em Luanda, numa organização conjunta da UNESCO, União Africana e Governo angolano. Eduardo dos Santos apelou à União Africana para que tome medidas necessárias para o restabelecimento da legalidade na República Centro Africana, convindo a aplicação dos Acordos de Paz

de Libreville. Disse acreditar que, com o apoio firme e resolutivo da comunidade internacional, a África poderá dispor de mais condições para ultrapassar os conflitos ainda em curso e combater as suas causas profundas, a fim de se instaurar uma paz duradoura, eliminar a pobreza e alcançar um processo sustentável que permita a plena integração dos países africanos e em pé de igualdade na economia mundial. ■



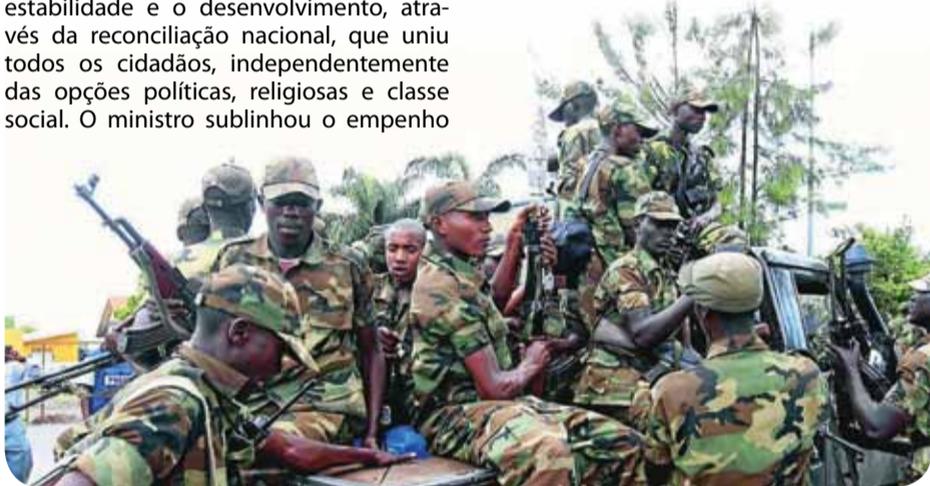
GRANDES LAGOS

ANGOLA DEFENDE DIÁLOGO E CONSENSO



Angola defende que a solução global para a região dos Grandes Lagos passa por um diálogo inclusivo e um consenso abrangente para uma reconciliação nacional sincera e pelo respeito do Direito e da Lei Constitucional, segundo o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que garantiu ainda que Angola está empenhada na procura de soluções para os conflitos que ainda assolam o continente africano, designadamente o Mali, Guiné-Bissau, República Centro Africana e na Região dos Grandes Lagos. Angola, recordou, sempre desempenhou um papel importante e activo na resolução de conflitos em África, quer pela forma como conquistou a liberdade e a soberania, quer pela experiência de guerra que marcou a sua História em 2002. Referiu que Angola alcançou a Paz, promoveu a estabilidade e o desenvolvimento, através da reconciliação nacional, que uniu todos os cidadãos, independentemente das opções políticas, religiosas e classe social. O ministro sublinhou o empenho

do Presidente José Eduardo dos Santos no processo de criação de um ambiente de confiança e de fraternidade. Angola, insistiu, contribuiu para o fim do ambiente de tensão política e de confrontos na África Austral, com o apoio aos esforços para independência do Zimbabwe, em 1980, e da Namíbia, em 1990, e em 1994 para o fim do regime apartheid na África do Sul. "Tendo em conta a experiência de reconciliação, Angola tem sido convidada a partilhar o seu conhecimento e a dar o contributo para a prevenção e resolução de conflitos em África, em particular nos Grandes Lagos", afirmou. Georges Chikoti lembrou que recentemente os Presidentes de Angola, África do Sul e da República Democrática do Congo (RDC) estiveram reunidos, em Luanda, para analisar a situação prevalecente na RDC. ■



GEORGES CHIKOTI EM WASHINGTON

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, discute em Washington (Estados Unidos) em Maio, com o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, as relações entre os dois países.



O anúncio foi feito, em Luanda, pelo embaixador norte-americano, Christopher McMullen, durante uma palestra no Campus da Universidade Agostinho Neto, que saudou

o 20º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. O encontro, segundo o diplomata, vai analisar a cooperação entre os dois países. ■

GEORGES CHIKOTI

«INFORMAÇÃO UMA DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DO AGENTE DIPLOMÁTICO»



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, considerou a informação uma das principais actividades do agente diplomático.

Ao discursar na abertura do primeiro curso de superação técnica e profissional em diplomacia para adidos de imprensa, Georges Chikoti realçou a importância da formação. O ministro referiu que a avaliação do desempenho do adido de imprensa nas suas actividades exige necessariamente uma acção de formação e capacitação para a sua plena habilitação. Chikoti a existência dos adidos nas missões diplomáticas assenta no facto de que a informação constitui uma das principais actividades do agente diplomático, por isso, esclareceu, "o adido de imprensa deve ter o conhecimento das técnicas de jornalismo, para o exercício pleno da sua actividade diplomática, dominar as noções

fundamentais da diplomacia, do direito internacional, da ciência política e técnicas de comunicação oral e escrita".

MISSÃO PRINCIPAL

O chefe da diplomacia explicou que os adidos de imprensa têm como missão recolher e dar tratamento às informações necessárias ao desempenho da missão diplomática, na qualidade de órgão executivo no exterior da política externa de Angola e assegurar a relação com os órgãos de comunicação social. Georges Chikoti apontou ainda como missão do adido assessorar o chefe da missão diplomática em matéria de informação, para protecção dos interesses de Angola no exterior e promoção da imagem do país como um Estado Democrático e de Direito, de economia social, de mercado e com uma política externa independente.

O ministro disse que a função do adido de imprensa exige conhecimento eclético das questões fundamentais das relações internacionais, de natureza política, sócio económica, cultural e do direito diplomático, que tem como fontes as convenções internacionais e tratados, o direito positivo interno, o costume internacional, a jurisprudência e a doutrina. Ao considerar a acção formativa de importante, sublinhou que a formação vai proporcionar aos adidos maior domínio das ferramentas da prática diplomática no exercício das funções junto das missões diplomáticas. Georges Chikoti disse que a acção de formação, superação técnico-profissional e actualização dos quadros é uma aposta do Executivo, por isso deve contar com os esforços de vários sectores para que o país tenha êxito no seu processo de desenvolvimento sustentável. ■

RECOLHIDAS MAIS DE 80 MIL ARMAS

Até Março de 2013 foram entregues e recolhidas a nível do país 86.052 armas em posse ilegal dos cidadãos, dentro do programa de Campanha de Desarmamento da População civil, segundo o ministro do Interior, Ângelo Veiga Tavares.

O segundo Comandante Geral da Polícia Nacional, Paulo de Almeida, como porta-voz da comissão, informou que desde o início do processo até agora foram instaurados 842 processos crimes por posse ilegal de armas de fogo, dos quais 299 julgados, 262

condenados, 35 absolvidos e 543 em instrução preparatória. A existência de armas de fogo em posse da população civil, a ampla utilização de armas de guerra por parte dos delinquentes, e por empresas de segurança privadas e sistemas de auto-protecção, a existência

de esconderijos, a cultura de violência enraizada na sociedade que por fim propicia o recurso à arma de fogo, são alguns dos muitos temas considerados pela comissão como problemas que levam a reforçar o trabalho de sensibilização da população. ■



FESTEJOS DO DIA DA PAZ • 2013

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO MINHO ENALTECE FEITOS DA PAZ EM ANGOLA

O professor da Universidade do Minho, Eugénio Alves da Silva, sustentou a necessidade de se continuar a trabalhar "arduamente", visando a consolidação dos inúmeros ganhos da paz. Ao presidir a palestra sobre o 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, promovida pela Embaixada de Angola em Portugal, Eugénio Silva enumerou os feitos da paz nos domínios político, económico, social, patrimonial, jurídico, entre outros. No ponto de vista político, o docente mencionou a evolução e consolidação da democracia, "o que viabiliza a convivência plural, o debate político, o respeito pela diferença e a governação democrática". "Existem já órgãos de informação escrita e falada, estatais e privados, que veiculam opiniões e sensibilidades diversas, cumprindo as suas funções sociais habituais num contexto democrático", realçou ainda o prelector. No aspecto económico, descreveu o crescimento do Produto Interno Bruto, "resultante dos índices de investimento público e privados na economia nacional, com o incremento da produtividade nos

sectores petrolífero, mineração, indústria, agricultura, construção, alimentar e bancário, com controlo da inflação e com a capacidade financeira do país para pagar a dívida externa". "Estes indicadores revelam uma economia sustentável, o que induz confiança nos investidores externos e internos e nos parceiros de negócios", adiantou Eugénio Silva, que louvou "a emergência de um empresariado nacional e a valorização internacionais dos capitais angolanos mediante participações em acções de empresa no estrangeiro".

«HÁ UMA ATITUDE POSITIVA PERANTE A VIDA»

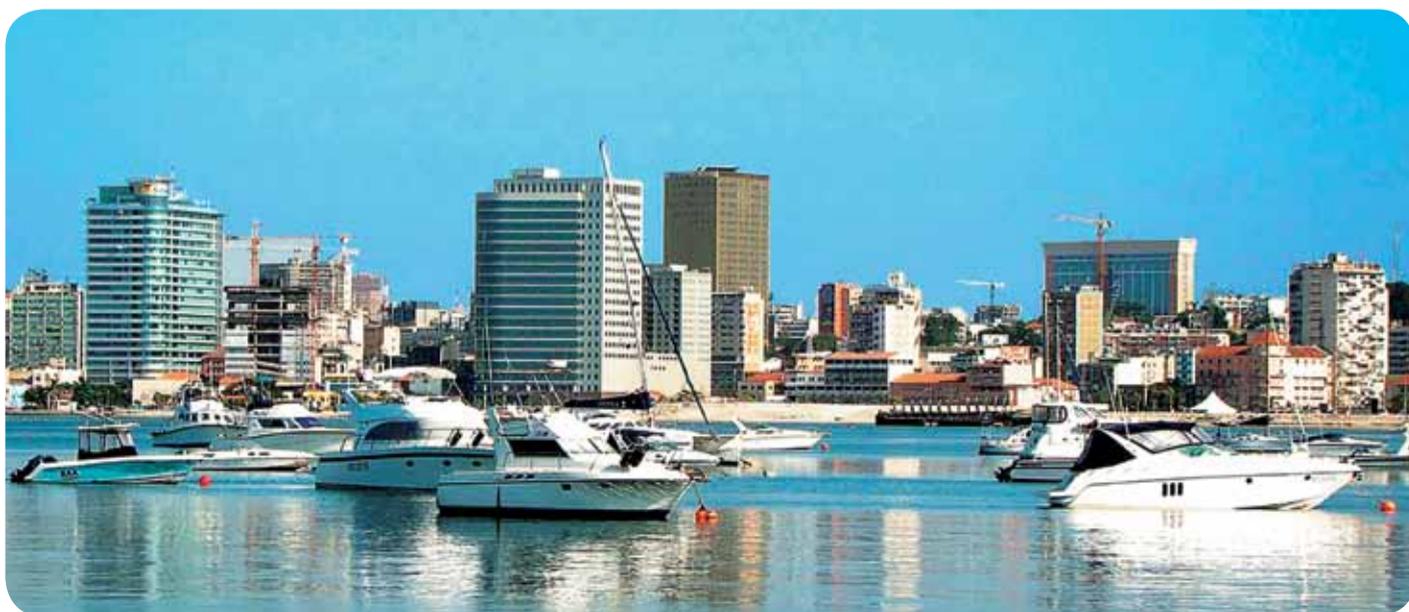
No que se refere às conquistas sociais, elogiou "a estabilidade e normalidade, traduzidas no nível e qualidade de vida dos cidadãos, no estabelecimento de uma atitude positiva perante a vida, no aumento da confiança nas pessoas, no governo e na geração de condições objectivas para o progresso social". Neste

capítulo, aludiu os resultados na educação, onde "a taxa de cobertura escolar subiu de 35 para cerca de 85 por cento desde 2002, decorrente da expansão da rede escolar"; assim como no da saúde, "onde houve um melhor do acesso aos cuidados de saúde, assim como se registaram o aumento da esperança de vida para 51,5 anos e a redução da mortalidade materno-infantil". Em termos patrimoniais, apontou a constituição, reforço e expansão de todo o património material (as infra-estruturas físicas, a riqueza bruta em termos de bens e serviços e a massa monetária em circulação) e imaterial (o capital e prestígio granjeados no estrangeiro junto de organizações internacionais)". Para Eugénio Silva, "a institucionalização do Estado de direito, com a salvaguarda das garantias e liberdades individuais e colectivas, condição vital para a fruição da cidadania plena", constituem os ganhos jurídicos, reforçados "pelo edifício legislativo composto pelo conjunto de leis que asseguram o respeito pela legalidade democrática". ■

CRIADO GABINETE PARA REQUALIFICAÇÃO DE LUANDA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou, este mês, o Gabinete Técnico de Coordenação da Requalificação e Reconversão Urbana do Perímetro Costeiro Demarcado da Cidade de Luanda.

O referido gabinete tem por objectivo assegurar a coordenação técnica e metodológica entre os diversos intervenientes no processo de implementação dos seus projectos. Ao Gabinete compete também promover o desenvolvimento imobiliário nas novas zonas da Boavista e Sambizanga, abrangidas pelos projectos de requalificação urbana das fases I, II e III e propor ao Executivo medidas para promover o loteamento e o investimento privado nos terrenos. O Gabinete Técnico é dirigido por um Director e vai dispor de um Conselho Técnico Consultivo que integra os directores dos sub-programas de requalificação em curso no Perímetro Costeiro Demarcado. O Estatuto Orgânico do Gabinete Técnico de Coordenação da Requalificação e Reconversão Urbana do Perímetro Costeiro Demarcado da Cidade de Luanda deve ser aprovado no prazo de 45 dias, a contar da data de entrada em vigor do Decreto que cria o Gabinete. ■



NA REUNIÃO COM O GRUPO PARLAMENTAR DE AMIZADE ANGOLA-PORTUGAL

MARCOS BARRICA DIZ QUE RELAÇÕES COM PORTUGAL SÃO EXCELENTES

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, reafirmou, em Lisboa, a existência de boas relações institucionais com Portugal, acreditando mesmo que as mesmas caminhem “na perspectiva de excelência”.



instituições responsáveis e sérias, que temos responsabilidade para com os nossos povos e para com a história, devemos pôr de parte estes fantasmas que tendem a beliscar as nossas relações”. “O que interessa é que entre instituições democráticas angolanas e portuguesas, não existam sombras capazes de porem em causa a vontade de partilharmos o espaço, o entendimento e a concórdia”, adiantou. Sobre a visita do referido grupo parlamentar luso, o embaixador angolano disse “representar exactamente a vontade permanente de mantermos reforçados a cooperação institucional e um momento particular para recordarmos os laços sempre vivos do ponto de vista histórico que nos caracterizam”. Sem muitos detalhes, Marcos Barrica destacou a coope-



No final de uma audiência concedida ao Grupo Parlamentar de Amizade Portugal – Angola, presidido pelo deputado Virgílio Macedo, do Partido Social Democrata (PSD), Marcos Barrica disse desconhecer, no passado, momentos como os de agora nas relações com o país de Camões. “As relações institucionais funcionam e acreditamos que vão continuar a funcionar dentro da perspectiva de excelência”, disse o diplomata angolano, que afastou ainda quaisquer “fantasmas sobre algumas questões que têm surgido ultimamente, mas que fazem parte da dinâmica das sociedades, onde há interesses de grupos e de particulares”. Porém, disse, “enquanto



e que temos uma história e futuro comuns”, rematou Virgílio Macedo. A delegação lusa integrou ainda os deputados sociais-democratas Fernando Negrão e Pedro Ramos, assim como Hélder Amaral (CDS-PP), partidos integrantes do actual governo de coligação em Portugal, bem como Fernando Jesus e Miguel Freitas, ambos do Partido Socialista (PS). Marcos Barrica esteve acompanhado pelos ministros-conselheiros por Isabel Godinho e João Fortes. ■



ração intra-parlamentar entre os dois países versada na troca de experiência no campo legislativo e na formação de quadros, recordado que o Parlamento português tem vindo ao longo dos anos a formar e a capacitar alguns dos quadros da Assembleia Nacional angolana, quer a nível bilateral, como no quadro da CPLP. O presidente do referido grupo assinalou a importância da cooperação institucional, “independentemente da existência de relações económicas, que, no entanto, avançou, “devem ser reforçadas pelos agentes privados”. “É notável sairmos daqui com a convicção de que somos um povo, com valores comuns, que sentimos da mesma maneira



NOVO EMBAIXADOR DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE RECEBIDO POR MARCOS BARRICA



O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, este mês, o seu novo congénere de São Tomé em Lisboa, Luís Guilherme d'Oliveira Viegas.

Num encontro de cortesia entre diplomatas de dois países “irmãos”, os dois diplomatas debruçaram de diversos assuntos político-diplomáticos inerentes às suas funções. O diplomata são-tomense, que também representará o seu país junto da Comuni-

dade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), para o qual disse se comprometer no engajamento de São Tomé em continuar a participar activamente na organização, “no sentido de alcançar os objectivos que estiveram na base da sua criação”. ■



ANGOLA ENTRA NO PLANO REGIONAL PARA A SARDINHA

Angola e três outros países da África Central concluíram um plano regional de gestão da sardinha, no fim de um recente encontro de peritos realizado, este mês, em Luanda.

O plano, concebido por peritos de Angola, Gabão, República do Congo e República Democrática do Congo, tem em vista a sustentabilidade da pesca da sardinha nos quatro países banhados pelo oceano Atlântico. Outro aspecto que os participantes afirmaram estar salvaguardado no documento é o estabelecimento de um intercâmbio científico e de gestão entre os subscritores do plano. O documento formula um plano de desenvolvimento de gestão aplicada da pesca da sardinha projectado a médio prazo, esperando-se que os resultados

mais substanciais ocorram ao fim de cinco anos. O director do Instituto Nacional da Pesca Artesanal de Angola, Kossy Luyeye, afirmou que o plano formulado pelos quatro países serve de ferramenta para uma sustentabilidade da pesca da sardinha nos países envolvidos. O director nacional reconheceu que o plano de gestão elaborado "ainda não é perfeito" e que carece de alguns ajustes, pelo que solicitou o empenho e contribuições adicionais dos países que partilham a sardinha em resultado dos seus movimentos migratórios na costa ocidental africana. ■



BANCO EUROPEU APOIA ECONOMIA ANGOLANA

O Banco Europeu para o Desenvolvimento está disponível para apoiar o crescimento económico de Angola, anunciou o representante da União Europeia, Javier Puyol.



O diplomata espanhol, que falava à imprensa momentos depois de ter sido recebido em audiência pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, afirmou que o Banco Europeu para o Desenvolvimento tem à sua disposição "muitos recursos" e está, agora, disponível em apoiar o desenvolvimento de Angola. Puyol disse que ainda são desconhecidos os números da ajuda, pois se trata de um assunto que ainda se encontra em discussão. Relativamente às relações entre Angola e a União Europeia, o diplomata considerou que

as mesmas foram "significativamente estreitadas e melhoradas" com a assinatura, no ano passado, de um acordo de parceria, durante a visita no país do presidente da Comissão da União Europeia (UE), José Manuel Durão Barroso. Ainda assim, informou que Angola e a UE estão a reflectir as formas de levar a um novo nível a sua cooperação, de maneira que corresponda com as realidades da Angola de hoje, um país que, disse, já não é subdesenvolvido, que cresce e com os problemas cada vez mais parecidos com os da Europa. ■

MISSÃO EMPRESARIAL DE SANTARÉM EM ANGOLA

A Associação Empresarial da Região de Santarém realiza uma missão empresarial em Angola, entre 12 e 19 de Maio, com empresários portugueses interessados em realizar negócios no País.

O jornal local "O Mirante" informou que durante a missão empresarial os participantes vão ter a oportunidade de realizar diversas reuniões institucionais, o que lhes vai permitir conhecer Angola em termos económicos e legais, além de estabelecer contactos com empresas angolanas. A missão empresarial visita as cidades de Benguela e Luanda, destacando-se, no plano institucional, a realização de uma reunião sobre "Oportunidades de negócio em Angola", da responsabilidade da delegação da AICEP, em Luanda, a recepção por parte do presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Benguela, Carlos Vasconcelos, e uma audiência com o governo da província de Benguela.



As empresas participantes na missão empresarial a Angola visitam ainda a Feira Internacional de Benguela. ■

NAMÍBIA QUER PETRÓLEO ANGOLANO

A ministra dos Negócios Estrangeiros da Namíbia, Netumbo Nandi, manifestou, este mês, em Luanda, o interesse do seu país em importar petróleo de Angola, durante um encontro com a ministra do Comércio, Rosa Pacavira.

Netumbo Nandi reconheceu Angola como um País com grandes potencialidades em recursos naturais e minerais como o petróleo, afirmando que o seu país há anos que compra milhões de barris de crude no Médio Oriente. "Somos dois países africanos e é uma vantagem receber o petróleo de Angola", realçou. A ministra dos Negócios Estrangeiros da Namíbia manifestou interesse em estreitar as relações comerciais com Angola, lembrando que a posição geográfica entre as duas grandes economias (Angola e África do Sul) favorece a cooperação Sul-Sul. A ministra dos Negócios Estrangeiros da Namíbia realçou que a relação entre o Centro de Investimentos da Namíbia e a Agência Nacional de Investimentos (ANIP) vai fortalecer a aproximação entre os empresários dos dois países e incrementar os negócios. "As duas agências precisam trabalhar em conjunto para estreitarem cada vez mais as relações comerciais e os negócios existentes entre os dois países",



disse. A ministra do Comércio, Rosa Pacavira, que visitou recentemente a África do Sul e Espanha, disse ter recebido a informação de que "o peixe é proveniente maioritariamente da Namíbia". ■

ANGOLA APRESENTA PLANO CONTRA BRANQUEAMENTO

Angola apresentou o Plano de Implementação Pós Avaliação de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo na 25ª reunião de peritos do Grupo de Combate ao Branqueamento de Capitais para a África Austral e Oriental (ESAAMLG), que decorreu em Arusha (Tanzânia).

A ESAAMLG recomendou a adopção urgente do documento. Angola é o 16º membro efectivo do ESAAMLG, desde Agosto do ano passado. A delegação do BNA foi chefiada pelo vice-governador do BNA, Ricardo Viegas de Abreu, e integrou a directora da Unidade de Informação Financeira, representantes dos ministérios das Finanças, do Interior, das Relações Exteriores, da Procuradoria-Geral da República, da Comissão de Mercado de Capitais, do Instituto de



Supervisão de Seguros, do Instituto de Supervisão de Jogos, da Unidade Técnica e Coordenação de Acção Humanitária, do Instituto Nacional da Habitação e do Serviço Nacional das Alfândegas. O Plano Estratégico Nacional resulta da compilação dos planos de acção e respectivos prazos a serem executados por todas as instituições públicas e privadas, que integram o sistema angolano de luta contra o Branqueamento de Capitais e contra o Financiamento do Terrorismo (CBC-CFT). ■

CRESCEM TROCAS COM CHINA

As trocas comerciais entre Angola e China cresceram 10,14 por cento para 500 mil milhões de kwanzas (5,7 mil milhões de dólares), nos meses de Fevereiro e Março, com as vendas chinesas a crescerem 62,36 por cento para 63 mil milhões de kwanzas (633,4 milhões de dólares) e as importações a aumentarem 5,90 por cento para 500,9 mil milhões de kwanzas (5,09 mil milhões de dólares).

Mas as transacções entre o "gigante" asiático e os países de língua portuguesa decresceram 0,88 por cento ao cifrar-se em 17,34 mil milhões de dólares em Janeiro e Fevereiro, face ao período homólogo de 2012, de acordo com dados oficiais chineses divulgados em Macau. No ano passado, as trocas comerciais entre a China e Angola, o segundo parceiro chinês no mundo lusófono, aumentaram 35,5 por cento para 3,75 triliões de kwanzas (37.502 milhões de dólares), com vendas à China de 3,34 triliões de kwanzas (33.458 milhões

de dólares) - mais 34,4 por cento - e com compras de mais de 400 mil milhões de kwanzas (4.044 milhões de dólares), reflexo de um aumento superior a 45 por cento. Nos primeiros dois meses do ano, a China comprou aos oito países de língua oficial portuguesa produtos no valor de 10,99 mil milhões de dólares, menos 10,87 por cento em termos homólogos, e vendeu a esses países mercadorias pelo montante de 6,34 mil milhões de dólares, mais 23,04 por cento do que no período homólogo do ano passado. ■



SONANGOL NO LEILÃO BRASILEIRO

A subsidiária da petrolífera angolana no Brasil, a Sonangol Guanambi, foi uma das empresas aprovadas para o concurso à compra de blocos petrolíferos, a decorrer no próximo mês no Rio de Janeiro.



A Sonangol Guanambi, a Petróleos de Portugal (Petrogal), subsidiária brasileira do grupo português Galp Energia, e a Partex Brasil, ligada à Fundação Calouste Gulbenkian com sede em Portugal, são três das 64 empresas aprovadas para participarem no 11º leilão de blocos petrolíferos no Brasil, afirmou a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil. De acordo com um comunicado divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil, em que foi tornada pública a lista das empresas aprovadas, o leilão está marcado para os dias 14 e 15 de Maio, no Rio

de Janeiro. Estão em disputa 289 blocos, num total de 155,8 mil quilómetros quadrados em 11 bacias sedimentares, dos quais 123 em terra e os restantes 166 blocos no mar, sendo 94 em águas profundas e 72 em águas rasas. O número de empresas aprovadas para o leilão de Maio supera em três unidades o das que foram aprovadas para o nono leilão, ocorrido em 2007. A Sonangol Starfish, outra subsidiária do Grupo Sonangol, efectuou a sua primeira descoberta de indícios de petróleo no mar, no princípio do ano passado, na bacia de Campos, num bloco que já tinha perfurado sem sucesso. ■

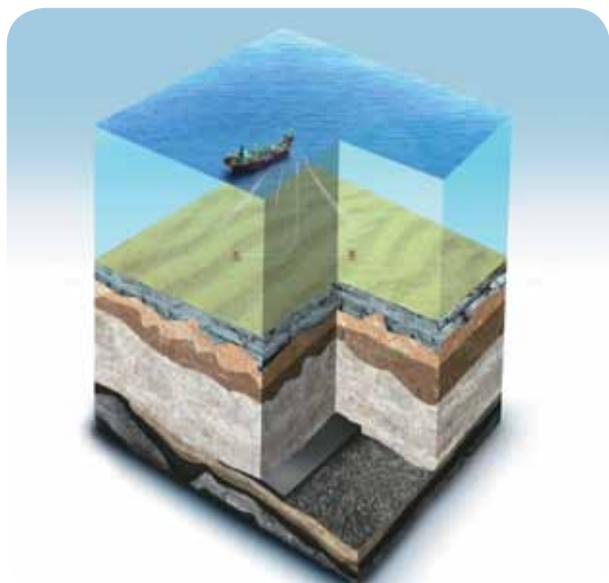


ANGOLA LIDERA COMPRA DE VINHO PORTUGUÊS

Angola continua a ser o principal consumidor de vinho português fora da União Europeia, ao ter comprado, em 2012, mais de 687 mil hectolitros do produto a Portugal, num valor de 87 milhões de euros (10.875 milhões de kwanzas), o que significa que em cada cinco litros de vinho exportados pelos produtores portugueses um litro teve como destino o mercado angolano.

De acordo com dados do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) de Portugal, as exportações registaram, no ano passado, o valor de 700 milhões de euros, o que representa um aumento anual de 7,1 por cento, tendo o montante despendido por Angola representado um aumento de 18,2 por cento. Com o mercado português em recessão e alguns países europeus a pressionarem no sentido da

descida do preço a que são vendidos os vinhos portugueses, Angola, pelo contrário, importou maior quantidade e pagou mais em termos médios por litro. "Angola é o principal destino dos vinhos portugueses fora da União Europeia e o aumento em valor e em volume das exportações são indicadores da importância do mercado", sublinhou o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho, Frederico Falcão. ■



PRÉ-SAL AUMENTA AS RESERVAS DE ANGOLA

As reservas provadas e prováveis de petróleo no País estão estimadas em 12.667 milhões de barris, em função das descobertas recentemente realizadas em águas rasas, em águas profundas e ultra-profundas.

A informação foi prestada pelo ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, no sétimo Fórum de Energia Germano-Africano que decorreu em Hamburgo (Alemanha). Ao falar na sessão reservada a Angola, Botelho de Vasconcelos sublinhou que a história do petróleo em Angola regista uma nova extensão exploratória, o "Pré-Sal", com um sistema petrolífero activo através de duas descobertas, uma no Bloco 23, denominada Azul, e outra com o nome de Cameia, no Bloco 21. Em 2011, a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) previu que as reservas petrolíferas de Angola iam registar uma redução de

20 por cento, atingindo os 10.470 milhões de barris. No ano passado, a BP calculou o período de produção petrolífera no País para 50 anos, ao contrário das informações anteriores que apontava para 20, como o tempo máximo das reservas petrolíferas de Angola. O ministro dos Petróleos referiu que as prioridades para o período de 2013/2017 visam a manutenção de um equilíbrio entre as reservas e a produção, mediante a licitação de blocos e a aplicação de novas tecnologias de exploração e produção, e concluir os projectos de desenvolvimento em curso, designadamente os satélites do Kizomba no Bloco 15, entre outros. ■

TAAG AUMENTA VOOS

A companhia aérea angolana, TAAG, anunciou o aumento do número de frequências nos voos domésticos e regionais, no âmbito das obrigações com a IATA, relativas à entrada em vigor do horário de Verão na rede doméstica e internacional.



A TAAG prevê para o período entre 31 de Março e 26 de Outubro responder à procura, passando a voar para a Cidade do Cabo, na África do Sul, às segundas, quartas e sextas-feiras, ao invés das duas frequências anteriores. A província de Cabinda passa a ter quatro fre-

quências diárias, às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, contra as três frequências anteriores. A companhia anunciou também a realização de voos diários para Catumbela (Benguela), como alternância à cidade de Ondjiva (Cunene), às quartas-feiras e domingos. ■

LAM AUMENTOU VOOS PARA LUANDA

A companhia Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) passou de dois para três o número de ligações semanais entre Maputo e Luanda, em resposta ao aumento de tráfego entre as duas capitais.



A LAM, companhia de bandeira de Moçambique, é a única transportadora aérea a operar voos directos entre Maputo e Luanda. Os três voos entre as duas cidades terão lugar às segundas,

quartas e sextas-feiras. A LAM duplicou recentemente a frequência semanal de voos para Lisboa que serão efectuados às segundas e sextas-feiras. Com estes voos, a LAM garante a ligação aérea estratégica entre Maputo e Lisboa, maximizando as oportunidades de conexão para vários destinos. A partir de Lisboa, os passageiros da LAM podem efectuar ligações para as principais cidades europeias, nos voos da TAP, no âmbito do acordo de parceria existente entre as duas companhias. ■

CUCA EXPORTADA PARA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

A Cuca Mini, o mais recente produto do grupo Castel, vai ser exportada, proximamente, para o mercado europeu e Estados Unidos.



O anúncio foi feito pelo director nacional de marketing, Benoit Verdier, durante a conferência de imprensa que marcou o lançamento oficial da nova cerveja descartável. Benoit Verdier afirmou que a nova cerveja vai ser vendida em mercados europeus, como Portugal e Inglaterra, bem como nos Estados Unidos de América, nos

próximos meses. Para o director-geral do grupo Castel em Angola, Philippe Frederic, a caixa em cartão, garrafa e tampa desta cerveja estão no formato ideal para a exportação. Inicialmente, foram colocados à venda 150 mil hectolitros de cerveja que resulta de um investimento de cerca de 20 milhões de dólares em equipamentos. ■

PETRÓLEOS E DIAMANTES COM NOVOS RECORDES

As exportações de petróleo angolano podem atingir 1,83 milhões de barris por dia em Maio próximo, nível semelhante ao recorde registado em Agosto de 2012, de acordo com um relatório da Bloomberg.

De acordo com a agência financeira, Angola já assegurou para Maio a venda de 56.740 milhões de barris, que correspondem a 1,83 milhões de barris de petróleo por dia, depois de as vendas contratadas para Abril terem totalizado 52.900 milhões de barris, correspondentes a 1,76 milhões de barris por dia. Angola é o terceiro maior produtor de diamantes de África em quantidade e em valor, afirmou o secretário executivo da Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (APAPD), Diogo de Carvalho. Com uma produção de oito milhões de quilates, Angola é apenas ultrapassada pelo Botswana, o maior produtor mundial com cerca de 38 milhões de quilates, e pela República Democrática do Congo (RDC), com 30 milhões de quilates. Metade do petróleo contratado para exportação



em Maio foi vendida à China, para o qual as compras têm sido consistentes nos últimos meses. Angola é actualmente o segundo maior produtor de petróleo na África subsaariana, depois da Nigéria, que produz diariamente, em média, dois milhões de barris. O petróleo é o principal produto de exportação de Angola, com o sector petrolífero a representar 45 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), 70 por cento das receitas fiscais e 90 por cento das exportações. ■

MARCOS BARRICA NA UNIVERSIDADE DO MINHO

«ANGOLA ESTÁ NUMA FASE DE RENASCIMENTO...»

O embaixador José Marcos Barrica deslocou-se, este mês, à cidade de Braga, para uma visita de trabalho à Universidade do Minho.



Acompanhado por uma delegação integrada por funcionários diplomáticos, Marcos Barrica e a sua delegação foram recebidos, na Reitoria da Universidade do Minho, pelo seu reitor, António Cunha, e pelo vice-reitor, Rui Vieira de Castro. Numa breve apresentação, os anfitriões falaram da instituição que dirigem, assim como dos programas desenvolvidos, dos cursos ministrados e que cobrem quase todas as áreas. Foram ainda abordados os projectos daquela universidade para com Angola, quer a nível de instituições privadas como estatais, tendo as duas partes se mostrando interessadas em continuar com a cooperação já existente. Ao tomar a palavra, o chefe da Missão Diplomática angolana em Portugal referiu-se ao prestígio que a Universidade do Minho goza, adiantando que "Angola está numa fase de renascimento, quer humano quer físico, precisando potenciar as instituições de modo a torná-las com qualidade".



APRESENTADO AO CORPO DIRECTIVO

De seguida, houve um segundo encontro, com o embaixador e a sua delegação a serem apresentados ao corpo directivo e aos professores responsáveis pelos cursos ministrados na Universidade do Minho e que têm mantido uma estreita colaboração com Angola. No fim deste encontro, foi efectuada uma breve visita ao Complexo do Largo do Paço e ao Campus de Gualtar (Serviço de Documentação da Universidade do Minho), seguido de um almoço de confraternização. ■

AGRICULTURA REFORÇA COMBATE À POBREZA

A evolução da agricultura e o seu contributo para o combate à pobreza é o tema principal do primeiro Simpósio da Associação do Ensino Superior de Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA-PLP), realizado na província do Huambo.

Promovido pela Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade José Eduardo dos Santos e pelo Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul (ISPKS), o simpósio congregou técnicos agrónomos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambi-



que, Portugal, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. A secretária de Estado para a Inovação, Maria Augusta, disse, na abertura do evento, que o Executivo angolano traçou um plano abrangente de formação de quadros a ser incrementado entre 2013 e 2020, e dentro

das grandes áreas de especialidade, as Ciências Agrárias fazem parte das que apresentam défice e que vão merecer maior atenção. "Sabemos que o nosso País, particularmente a província do Huambo, é potencialmente agrícola e, tendo em conta que aqui está concentrada a massa cinzenta do ensino superior dos países de língua oficial portuguesa, queremos encorajar os docentes, trabalhadores não docentes e estudantes da UJES e do ISPKS a interagir ao máximo, para que deste encontro saiam conclusões importantes e que possam ser aproveitadas, com vista a aumentar a qualidade do ensino superior, particularmente na área das Ciências Agrárias", disse. O encontro visou igualmente promover o desenvolvimento da educação nos ramos da Agronomia e a cooperação entre os seus associados no estudo e no encaminhamento de assuntos de interesse comum, relativos ao ensino de Ciências Agrárias. ■





PROMOVIDA PELA EMBAIXADA DE ANGOLA

FEITOS DA PAZ EM ANGOLA ENALTECIDOS EM PALESTRA

O professor da Universidade do Minho, Eugénio Alves da Silva, foi o orador principal de uma palestra promovida pela Embaixada de Angola em Portugal dedicada ao 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional em Angola, cujo teor transmitimos na íntegra.

Para festejar a efeméride, a comunidade angolana participou ainda em várias actividades, entre outras, num encontro alargado do embaixador José Marcos Barrica com os agentes culturais, assim como assistiu-se a distinção do País na quarta edição FESTIN-2013. A jornada do 4 de Abril foi concluída com a realização de uma partida de futebol amador entre a selecção comunitária e equipa da transportadora portuguesa TAP.

Eis as palavras de Eugénio Alves da Silva sobre “Os Ganhos da Paz: Angola rumo a um futuro melhor”:

«Não posso nem pretendo ser exaustivo nesta análise sobre os ganhos da paz. Também não quero ser ingénio ao ponto de admitir que, mesmo com a evolução positiva que se tem verificado no nosso país neste 11 anos, vivemos num paraíso. Mas não sendo assim, com a paz, estamos cada vez mais próximos do bem-estar necessário para nos sentirmos felizes. A minha comunicação sobre os ganhos da paz poderia ser feita na base do argumento dos prejuízos da guerra.

Mas esses conhecemo-los todos. Por isso sabemos que uma sociedade em guerra fica refém das desgraças que esta provoca e só pode caminhar para um abismo. Quanto aos ganhos da paz, vale a pena sublinhá-los para mostrar o quanto ela é valiosa. A este propósito Sua Excelência o Sr. Presidente da República, José Eduardo dos Santos, referiu na semana passada, na Conferência sobre a cultura de paz, realizada em Luanda, que “A paz é a condição indispensável para a obtenção

do progresso, da justiça, da igualdade de oportunidades e do respeito pelos direitos fundamentais dos cidadãos”. Para destacar o significado da paz convoco Albert Einstein (1879-1955) que disse: “Quando me perguntaram sobre alguma arma capaz de contrastar o poder da bomba atómica, sugeri a melhor de todas: a paz.”. Quais são, então, os ganhos da paz? Irei apresentar um conjunto de benefícios, agrupados por áreas, e que são já evidentes na nossa sociedade. É certo que persistem problemas

que convém aqui lembrar para não nos inebriarmos com as conquistas efectivas da paz. Tais são a pobreza (54,8% - PNUD, 2011), o desemprego (25% - INE, 2009), a delinquência, a corrupção, as endemias, a desigualdade de género, a economia informal, o défice de ciência e tecnologia, os quais devem constituir desafios e prioridades da acção governativa nos próximos anos. Eis, então, alguns ganhos. A ordem não tem relevância, pois existem inter-relações.

GANHOS SOCIAIS

Reportam-se à estabilidade e normalidade sociais que se traduzem na elevação do nível e qualidade de vida dos cidadãos, no estabelecimento de uma atitude positiva perante a vida, no aumento da confiança nas pessoas e no governo e na geração de condições objectivas para o progresso social. Hoje temos uma sociedade mais coesa e ordeira apesar das desigualdades sociais e denota-se também mais esperança no futuro. O Índice de Desenvolvimento Humano, que é uma referência comparativa entre os países do mundo, e que inclui indicadores sobre esperança média de vida, taxa de escolarização da população e rendimento per capita (além de outros como pobreza, igualdade de género, PIB, sustentabilidade ambiental) têm estado a melhorar em Angola, especialmente nos últimos anos. Angola situa-se na 148ª posição entre 187 países avaliados, com um índice de 0,508 (PNUD, 2013) numa escala de 0 a 1. Em 2000 esse índice era de 0,375 e Angola estava nos 10 últimos países do ranking. Essa melhoria deve-se a avanços conseguidos:

- No plano educativo, onde a taxa de cobertura escolar subiu de 35% para cerca



de 85% desde 2002 (total de 7156600 alunos do ensino geral), decorrente da expansão da rede escolar, e de melhorias qualitativas na formação de professores, nas instalações e equipamentos e na reforma educativa. A taxa de alfabetização de adultos subiu para 70%. O país conta hoje com um número significativo de quadros, profissionais e técnicos com formação média e superior. Existem actualmente 7 universidades públicas e 22 privadas que atendem mais de 150 mil alunos (contra os 60 mil em 2002).

- No plano da saúde, onde se deu uma expansão dos serviços, o que contribuiu

para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde, embora se registem incidências preocupantes de doenças endémicas como malária, diarreias, má nutrição, parasitoses. A esperança de vida é agora de 51,5 anos contra os 43 de há 10 anos. A taxa de mortalidade materna reduziu de 1700 para 450 por 100 mil partos; A cobertura vacinal das crianças até 1 ano é de 95%. A mortalidade infantil tem estado a diminuir e cifra-se nos 42 por mil partos (UNICEF, 2011) quando, há alguns anos atrás era de 134 por mil partos.

- No plano da habitação e infraestruturas, onde está em curso um plano de

construção de habitações e a criação de novas centralidades espalhadas pelo país. Isto permite resolver em parte a questão da procura de habitação e da mobilidade dos cidadãos.

GANHOS POLÍTICOS

Referem-se à evolução e consolidação da democracia, o que viabiliza a convivência plural, o debate político, o respeito pela diferença e a governação democrática. Hoje existem muitos partidos políticos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, igrejas e fundações que exercem a sua acção social e política que se traduz na defesa dos interesses dos grupos que representam. De salientar a existência de órgãos de informação escrita e falada, estatais e privados, que veiculam opiniões e sensibilidades diversas, cumprindo as suas funções sociais habituais num contexto democrático. Angola é um país com um governo democraticamente eleito e demais órgãos de governação (executivo, legislativo e judicial) e prevê-se a institucionalização da administração autárquica para breve. Pode-se falar de estabilidade governativa e de acção significativa da oposição, ou seja, estamos perante elementos essenciais de um Estado democrático, com as suas virtudes e debilidades, próprias de um sistema recentemente instalado. O clima democrático instituído é favorável à criação de uma atitude cívica positiva



dos cidadãos (dados do IDH-2013, publicados pelo PNUD) referem que 60% dos cidadãos angolanos estão satisfeitos com o governo e que se regista um índice de satisfação positivo em relação à educação.

GANHOS ECONÓMICOS

Têm a ver com o crescimento do PIB em resultado dos índices de investimento público e privado na economia nacional, com o incremento da produtividade em muitos sectores (petrolífero, mineração, indústria, agricultura, construção e derivados, alimentar, bancário), com o controlo da inflação e com a capacidade financeira do país para pagar a dívida externa. Estes indicadores revelam uma economia sustentável, o que induz confiança nos investidores externos e internos e nos parceiros de negócios. Temos assistido à emergência de um empresariado nacional e à valorização internacional dos capitais angolanos mediante participações em acções de empresas no estrangeiro. Apesar de viver de importações, a balança comercial do país é saudável, dado que também aumentou a arrecadação de receitas provenientes dos impostos. Assistimos ao desenvolvimento de um tecido empresarial suportado por dispositivos legais que estimulam o investimento privado e o ressurgir de uma economia doméstica e de subsistência que vai retirando alguns da pobreza.

GANHOS PATRIMONIAIS

Relacionam-se com a constituição, reforço e expansão de tudo o que pode constituir património nacional, de índole material e imaterial. No plano material incluímos as infraestruturas físicas (edifícios, pontes, estradas, caminhos de ferro, barragens, aeroportos, portos, escolas, hospitais, meios de transporte, equipamentos, etc.), a riqueza bruta em termos de bens e serviços disponíveis, a massa monetária em circulação, o fundo de reserva financeiro e outros activos que fazem com que o Estado possa cumprir os seus compromissos internos e externos. No plano imaterial está o capital de confiança e prestígio que o país granjeou no estrangeiro, junto de organizações internacionais, o que lhe permite integrar órgãos importantes de muitas dessas organizações. Hoje, Angola é uma "marca confiável" com projecção mundial pois representa um país estável e viável com quem vale a pena fazer parceria. Temos também o capital de conhecimento tradicional sobre a farmacopeia, a história e as tradições bem como o orgulho nacional e o sentido



de angolanidade que une os cidadãos angolanos, o que viabiliza uma cultura de tolerância. Assim, os valores da solidariedade, da tolerância, da dignidade e da paz fazem parte desse património que caracteriza o povo angolano.

GANHOS JURÍDICOS

Neste domínio, destaca-se a institucionalização do Estado de direito, com a salvaguarda das garantias e liberdades individuais e colectivas, condição vital para a fruição da cidadania de jure e de facto. Angola possui um edifício legislativo composto pelo conjunto das leis, desde a Lei Constitucional aos códigos jurídicos, passando por todos os dispositivos legais que asseguram o respeito pela legalidade democrática, a ordem institucional e a protecção dos direitos dos cidadãos. Os tribunais constituem os guardiões dos direitos civis e cívicos e, apesar da lentidão da justiça, esta colocou-se ao serviço da causa pública e das pessoas, ajudando a reforçar as bases democráticas da nossa sociedade.

GANHOS CULTURAIS

As políticas e as práticas culturais têm-se direccionado para o resgate da identidade cultural dos angolanos, abrindo espaço para a expressão da sua cultura nas múltiplas dimensões em que se manifesta. Existem hoje espaços e associações (de músicos, escritores, artesãos, pintores) que promovem a cultura (música, dança, literatura, pintura, escultura, artesanato, tradições) revelando a riqueza patente no mosaico cultural angolano. O clima social é propício para enaltecer a paz, a diversidade, as belezas naturais, a beleza da mulher angolana, o heroísmo do

povo angolano, pelo que o mercado se enche de obras artísticas (e literárias) que retratam a pujança da cultura angolana. A música, a literatura, a pintura e a escultura têm projecção nacional e internacional através dos grandes nomes que conhecemos e que seria fastidioso citar aqui. Igual protagonismo se reconhece no desporto nacional que vai dando cartas. E assim, também Angola se projecta para e no mundo.

GANHOS HUMANOS

A normalização da vida social tem contribuído para a geração de uma nova mentalidade e consciência social. Regista-se hoje, salvo excepções, a emergência de novos comportamentos cívicos decorrentes da percepção de um novo modo de vida assente na ordem, no respeito, na disciplina e na dignidade da pessoa. Os cidadãos angolanos vão pautando a sua conduta por normas e valores inerentes aos direitos e deveres cívicos, em função da configuração dos espaços e das oportunidades de participação na vida social agora regida pelo interesse público e pela salvaguarda do bem comum. Uma grande parte dos cidadãos dispõe actualmente de condições que lhes permitem usufruir dos bens e serviços que são colocados à sua disposição e isso cria atitudes favoráveis a uma convivência social sadia na medida em que podem ver as suas necessidades elementares satisfeitas. Salienta-se o capital humano, técnico e científico resultante da elevação do nível instrucional e educacional e da existência de quadros médios e superiores entretanto formados nas várias áreas do saber e o potencial de desenvolvimento que representam.

GANHOS DEMOGRÁFICOS

Nos últimos anos tem-se registado um aumento da população (há 10 anos eram 16 milhões de habitantes e hoje rondam os 19 milhões (UNICEF, 2011; PNUD, 2011) não só devido à elevada taxa de natalidade, mas também por causa do aumento da esperança média de vida decorrente da melhoria da qualidade de vida. Ou seja, hoje, uma grande percentagem da população pode dispor de recursos, bens e serviços e, dessa forma, reorganizar o seu modo de vida onde bem entender. As actuais condições e meios de transporte propiciam maior mobilidade o que contribui para uma redistribuição espacial da população, aliviando a pressão sobre as cidades e reequilibrando os polos de produção e de consumo, com eventuais ganhos para o espaço rural, este em processo de regressão pois 58% da população vive em cidades (UNICEF, 2011; PNUD, 2011). As condições de segurança mais favoráveis, acrescidas do desejo de muitos em reorganizar as suas vidas nas zonas de origem, onde possuem terras e podem contar com a solidariedade familiar, contribuem para o fluxo populacional, o que se denota pelo número de pessoas que diariamente utiliza os meios de transporte de médio e longo curso. Tudo isto seria difícil ou inviável se a paz em Angola não fosse uma realidade! E é esta realidade, a custo alcançada, que constituirá uma condição essencial para promover o desenvolvimento de outras esferas como a ciência e a tecnologia. Por isso, viva a paz, viva o arquitecto da paz, sua Excelência o Presidente José Eduardo dos Santos e viva Angola.



EMBAIXADOR BARRICA E OS 11 ANOS DA PAZ

«É PRECISO FAZER FRENTE À BUSCA PERMANENTE DAQUILO QUE O POVO NECESSITA»

Acha que os anseios do povo angolanos estão atingidos passados 11 anos de paz?

Na verdade, não sei se haja um povo que tenha satisfeito todos os seus anseios. Na medida em que vai avançando a nossa vida, vão surgindo novos anseios e os níveis das aspirações crescem mais. É certo que ainda, mesmo naquelas questões básicas do nosso povo e das populações, ainda não estão complementarmente resol-

vidas, mas essa é uma luta permanente. É preciso fazer frente à busca permanente daquilo que o povo necessita. Contudo, uma coisa é certa: há um caminho, há um horizonte traçado, há um norte e há estratégias para se atingir e tornarmos Angola um País ideal. Actualmente, vamos avançando pouco a pouco até que os cidadãos se sintam minimamente realizados. É uma luta de todos os dias. ■



ANGOLA DESCE NA LISTA DE PAÍSES ENDÉMICOS

Angola saiu do segundo para o quinto lugar entre os oito países mais atingidos pela doença do sono devido aos investimentos do Executivo, segundo o director-geral do Instituto de Combate e Controlo das Tripanossomíases (ICCT).

Josenando Teófilo, que fez o anúncio à margem de uma conferência nacional sobre a doença do sono, referiu que Angola é o único país africano endémico que financia as despesas de combate e controlo da doença do sono.

O empenho do Executivo, afirmou, tem resultado na aquisição de equipamentos, reagentes, medicamentos, viaturas e pagamento do pessoal envolvido no programa contra a doença, o que permitiu a descida de Angola da lista

dos países mais afectados liderada pela República Democrática do Congo (RDC) seguida pelo Uganda, Sudão e Sudão do Sul. Em Angola em 1974, disse, havia apenas o registo de três casos da doença, número que aumentou depois

da Independência, chegando em 1997 a oito mil, devido ao conflito armado, que impediu que se mantivesse o combate à enfermidade. Devido à actuação do Executivo, insistiu, actualmente há o registo de 500 casos. ■

EUA DÃO APOIO À JUVENTUDE

A directora da agência americana para o desenvolvimento internacional (USAID), Tereza M'Ghie, afirmou que a instituição tem apoiado a juventude angolana através de programas de educação ligados ao desenvolvimento da força de trabalho e formação de professores.



Tereza M'Ghie, que falava no acto de abertura do lançamento do programa de novas tecnologias denominado "YouthSpark", referiu que a USAID tem ainda dado assistência a jovens que estão fora do sistema de ensino e desenvolve um programa de empreendedorismo que ajuda os

jovens a adquirirem conhecimentos sobre o mundo dos negócios. A directora da USAID Teresa M'Ghie disse que a agência tem colaborado com as organizações locais a desempenhar um papel mais activo na prestação de serviços às comunidades, sendo por conseguinte um instrumento no desenvolvimento sustentável no sector educativo de Angola. Tereza M'Ghie adiantou que em Angola cerca de 70 por cento da população tem menos de 34 anos de idade, o que representa uma oportunidade de providenciar as ferramentas necessárias para catapultar estes jovens para a economia formal actual. ■



ANGOLA AUMENTA BOLSAS INTERNAS

O Programa do Executivo para a Juventude prevê, no domínio da educação, entre outros, o alargamento do sistema de distribuição de bolsas internas para os estudantes universitários mais carenciados.



De acordo com o secretário de Estado da Juventude, Nhangá Calunga de Assunção, o documento abrange, entre outros, acções no domínio da educação e do ensino, emprego e formação profissional, habitação social, saúde, associativismo e tempos livres, educação física e desporto e o empreendedorismo juvenil. O Executivo aprovou em 2005 o Programa Angola Jovem que, reformulado em 2012, culminou na aprovação do Plano de Apoio à Juventude. Mais recentemente, frisou, o Executivo aprovou o Plano de Desenvolvimento de 2013 a 2017, cujo objectivo é, entre outros, proporcionar uma maior intervenção da juventude na vida activa. Em relação a educação e

ensino, as prioridades do Executivo são a mobilização e selecção dos jovens para as bolsas de estudo, promover acções de combate ao analfabetismo no seio dos jovens, implementação de programas de educação moral e cívica e patriótica. No âmbito do emprego e formação profissional, explicou, pretende-se dar continuidade à promoção do emprego dos jovens e a sua transição adequada ao sistema de ensino para a vida activa, apoiar a aprendizagem e a formação ao longo da vida, incentivar a criação de condições adequadas ao emprego, implementar programas de formação profissional para os jovens, estabelecer mecanismos para a realização de estágios profissionalizantes. ■



CENSO PILOTO EM MAIO

O coordenador do Gabinete Central do Censo, Camilo Ceitas, afirmou, em Luanda, estarem criadas todas as condições técnicas e logísticas para início do censo piloto 2013.

O censo piloto, que inicia a 16 de Maio do corrente ano, está previsto para as províncias de Luanda, Cunene, Huambo, Kuando Kubango, Kwanza Norte, Uíge e Namibe. O também director-geral do Instituto Nacional de Estatística (INE) disse que até ao momento foi feita a recolha de informações relativas à carta cartográfica, com o intuito de municiar os agentes censitários de ferramentas. Informou que serão recrutados cerca de mil agentes, preferencialmente jovens estudantes e professores para o censo piloto, enquanto para o censo geral contam recrutar mais de 50 mil elementos, que vão ser submetidos a acções de

formação. O responsável anunciou que os trabalhos de campo da cartografia estão concluídos, faltando somente as áreas de difícil acesso em algumas províncias, que poderão ser atingidas com o apoio das Forças Armadas Angolanas e da Polícia Nacional. O Executivo angolano está engajado na preparação do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014), também designado por censo, uma operação completa de recolha, compilação, avaliação, análise e publicação de dados demográficos e socioeconómicos num período específico de todas as pessoas residentes e das habitações existentes no País. ■



Gomes Ponge

18-Jul-1930 - 9-Fev-2013

Parti para uma nova viagem.

Deixo os melhores momentos, que vivemos juntos.

Recordar é um dom da vida, viver é o sentido da morte.

Vive e sê feliz por mim, na graça de Deus.

I ENCONTRO ALARGADO COM OS AGENTES CULTURAIS

TROCAR IMPRESSÕES AO SOM DA MÚSICA ANGOLANA..

Num concorrido e inédito encontro com os agentes culturais angolanos residentes em Portugal e não só, ouvidos em “assembleia” pela mais alta instituição diplomática de Angola em terras de Camões.

Neste encontro, realizado num conhecido restaurante típico angolano em Lisboa, foram analisadas as “inúmeras” dificuldades por que muitos dos nossos talentos enfrentam, designadamente a sua inserção no mercado artístico do país de acolhimento. Na generalidade, muitos destes actores, na sua maioria com provas dadas ou a despontar na praça, clamam



sombra dos coqueiros ou junto do mar, para ouvirmos a nossa música. Vamos conversar, trocar impressões, até porque estamos no mês da paz, vamos falar da nossa paz, e urge que cultivemos mais o espírito de unidade e reconciliação entre nós”. Estamos juntos! ■



por apoios institucionais do Estado angolano, na sua nobre tarefa de preservação e promoção da identidade cultural do País. As preocupações apresentadas foram “bem assinaladas” pelo embaixador Marcos Barrica. O representante diplomático de Angola em Portugal, depois de agradecer a presença dos “fazedores da nossa cultura em Portugal”, defende uma maior aproximação e convívio entre os artistas. “Sei que os artistas pouco se encontra, mas devem cultivar o hábito de se reunir, de falar sobre a terra, falar da nova Angola”. Segundo ainda Marcos Barrica, “o mote está lançado, e esperamos que no próximo encontro sejamos nós a sermos convidados pelos artistas para irmos a um ponto determinado e conversarmos”. E lançou o repto: “Se não for debaixo da mulembeira, que seja à



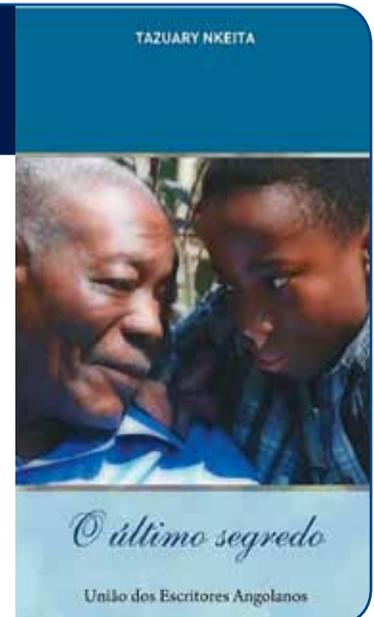
“O ÚLTIMO SEGREDO” EM LISBOA

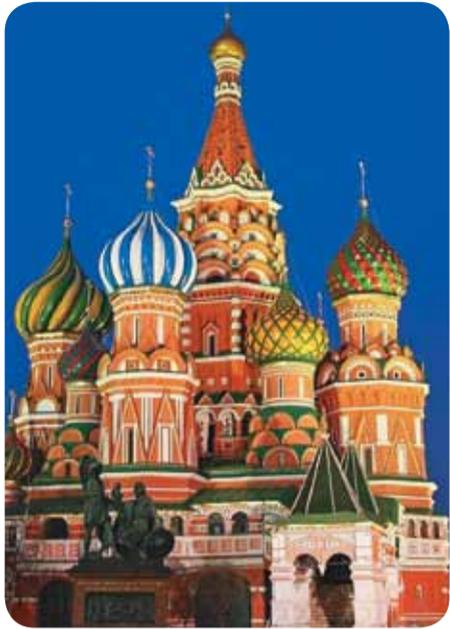
O escritor angolano Tazuary Keita, pseudónimo literário do ex-jornalista da agência ANGOP, José Soares Caetano, procedeu, este mês, em Lisboa, o lançamento do seu livro literário “O último Segredo”.

Realizado na sede da Associação angolana “Nsaaka-Mbanda”, que promoveu o evento, o acto foi procedido da assinatura de autógrafos e de uma exposição conjunta de pintura, da autoria de vários criadores da diáspora angolana em Portugal. Além de uma moldura humana considerável, integrada maioritariamente por membros e representantes da comunidade angolana, o livro de Tazuary

Keita despertou também o interesse do corpo diplomático e de funcionários dessa Missão em Portugal. Com 209 páginas, o livro é tido pelo autor como importante para a preservação e expansão da literatura angolana, assim como para ainda a necessidade do cultivo do hábito da leitura. Tendo como protagonistas Tulu e Yianda Dibaia, os filhos, a avó, vizinhos, um dirigente municipal e dois bisnetos, a

obra descreve história de uma família de uma rua e de um bairro numa grande cidade. Tazuary Keita, nascido em Luanda em 1956, depois da actividade jornalística na ANGOP, é o actual oficial de comunicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) na capital angolana. Além de “O Último Segredo”, publicado em 2012, Tazuary Keita já escreveu “A voz dos Dibengos”, em 2001, e “A Minha Pulseira de Ouro”, em 2005. ■





RÚSSIA REJEITA PLANO DA ONU

A Rússia anunciou que não vai apoiar um novo projecto de resolução sobre a Síria, a ser submetido a votação na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

los trágicos factos na Síria são atribuídos ao Governo deste país”, refere o comunicado do Ministério das Relações Exteriores russo. Isso acontece, segundo a diplomacia russa, apesar dos “factos óbvios (...) confirmados pelos organismos internacionais competentes” que demonstram “acções ilegais e terroristas de agrupamentos paramilitares da oposição”. O Governo de Moscovo deixou claro que votará contra o projecto de resolução que atribui toda a responsabilidade do conflito ao presidente Bashar al Assad, enquanto a oposição é poupada nas críticas internacionais. A Rússia e a China vetaram as resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre a Síria e sustentam que o conflito deve ser resolvido mediante o diálogo e a negociação de Bashar al Assad com os opositores. O Kremlin reiterou que não apoia nem Bashar al Assad nem

os rebeldes e que o objectivo político de Moscovo é acabar com a violência neste país do Médio Oriente.

CONDENADAS NOVAS INSTALAÇÕES NUCLEARES

A Rússia condenou a inauguração de novas minas e de um complexo de produção de urânio no Irão, que, de acordo com Moscovo, não favorece o estabelecimento da confiança necessária nas negociações sobre o polémico programa nuclear. “Do nosso ponto de vista, o reforço por parte do Irão da sua actividade de desenvolvimento do programa nuclear não favorece um clima de compreensão mútua e de confiança entre o grupo 5+1 e o Irão, tão importante para que as negociações prossigam”, declarou o Ministério

dos Negócios Estrangeiros russo. Os iranianos “não ocultam o seu projecto de aumentar as capacidades de extração de urânio”. Isto “não está fora do âmbito do tratado de não-proliferação nuclear nem se encontra sob o efeito das resoluções do Conselho de Segurança nem do Conselho dos directores da AIEA”, a agência internacional de energia atómica, disse o Governo Moscovo. O Irão inaugurou, este mês, duas minas de extração de urânio para abastecer um novo complexo de produção de concentrado daquele minério, mais um passo no seu polémico programa nuclear. As grandes potências ocidentais e Israel suspeitam que o Irão utiliza urânio enriquecido para tentar fabricar uma arma atómica, ocultando-se no programa nuclear civil. O Irão nega a acusação categoricamente. ■

“O documento, assim como as duas resoluções anteriores da Assembleia-Geral da ONU, têm um carácter pré-concebido. Toda a responsabilidade pe-

ALEMANHA REJEITA UNIÃO BANCÁRIA



A Alemanha rejeitou a ideia de união bancária na Zona Euro por “poder retardar a conclusão do plano de apoio ao euro” que exige mudanças na legislação da União Europeia, disse o ministro das Finanças daquele país. Wolfgang Schäuble afirmou que o tratado de Lisboa da UE deve ser alterado para permitir regras comuns sobre o encerramento de bancos com problemas, um elemento central da união. “A união bancária apenas faz sentido se também tivermos regras para a reestruturação e solvência dos bancos”, referiu e sublinhou: “Mas se queremos instituições europeias para isso preci-

samos de alterar o tratado”. O plano, idealizado para garantir que os países mais vulneráveis não tenham de resolver os problemas financeiros sozinhos, foi um dos maiores passos políticos do bloco para estabilizar o euro e evitar que os contribuintes paguem a conta dos bancos em resgate. “Não somos capazes de tomar todas as medidas com base numa base legal duvidosa e é por isso que é também fundamental fortalecer a rede de fundos nacionais de reestruturação e autoridades”, disse. O Banco Central Europeu deve começar a supervisionar os bancos da Zona do Euro a partir de Julho de 2014. ■

THATCHER SEPULTADA COM POMPA

Margaret Thatcher, a ex-primeira-ministra britânica que ficou conhecida como a “dama de ferro” foi sepultada, este mês, com um nível de pompa que também atraiu protestos na capital do país, reflectindo a sua condição de figura política polarizadora, mesmo tantos anos depois de ter deixado o poder.

No seu discurso para as 2.300 pessoas presentes na catedral de St. Paul, o bispo de Londres, Richard Chartres, fez referência aos fortes sentimentos que a ex-primeira-ministra ainda evoca, 23 anos depois de ter deixado o cargo. “Uma grande quantidade de opiniões em conflito se concentra na senhora Thatcher, que se tornou uma figura simbólica. Hoje, os restos mortais da verdadeira Margaret Hilda Thatcher estão aqui, no seu funeral”, disse o clérigo, lembrando também que “há um lugar importante para debater as suas políticas e o seu legado, mas aqui e agora não é nem a hora nem o local”. Enquanto algumas pessoas que estavam ao longo do percurso por onde passou o cortejo aplaudiram, enquanto outras vaiaram, e houve mesmo as que fizeram um protesto silencioso, virando as costas no momento da passagem do caixão de Thatcher. Um homem segurava uma faixa na qual estava escrito “descanse na vergonha”, em vez do tradicional “descanse em paz”. Também ocorreram discussões entre partidários e oponentes da ex-primeira-ministra. A mulher apelidada de “dama de ferro” transformou o



Reino Unido durante os seus 11 anos no cargo, de 1979 a 1990, privatizando empresas estatais, desregulando a economia e causando revoltas, cujos impactos ainda podem ser sentidos. Morreu no dia 8 de Abril, aos 87 anos. Thatcher recebeu um funeral com honras militares, mas não um funeral de Estado, que exige a aprovação do Parlamento, embora os procedimentos se tenham equiparado a nível da pompa e honra prestados à princesa Diana em 1997 e à rainha-mãe em 2002. O facto irritou alguns britânicos, ao considerarem que o seu legado foi um país dividido social e economicamente. “Como qualquer outra pessoa, ela merece um funeral decente, mas não à custa dos contribuintes”, disse Patricia Welsh, de 69 anos. ■

CHINA CRITICA EXPANSIONISMO AMERICANO

O Governo chinês divulgou um relatório sobre a situação das suas Forças Armadas, no qual garante que não persegue “nenhum tipo de hegemonia” e criticou os Estados Unidos por “prejudicarem a situação na Ásia-Pacífico”.

No documento, também são acusadas “nações vizinhas” de “produzirem acções que agravam a situação” naquela região. O relatório refere que o Japão “causa problemas com a questão das ilhas Diaoyu”, arquipélago disputados pelos dois países, mas controlado de facto por Tóquio, e “denomina Senkaku”. Sobre as crescentes tensões regionais assegura que o Exército de Libertação Popular da China, o maior do mundo em número de efectivos, “nunca ataca, a menos que seja atacado”. O documento sublinha igualmente que a China “não procura a hegemonia ou comportar-se de maneira hegemónica”, nem envolver-se “numa expansão militar”, mas anuncia o desejo de se transformar “numa potência marítima”. O relatório revela alguns números sobre as Forças Armadas da China, o que acontece

pela primeira vez. O Exército (forças terrestres) é constituído por 850 mil efectivos, a Marinha por 235 mil e a Força Aérea por 398 mil. O relatório não menciona quantos elementos têm os outros dois principais ramos das Forças Armadas: a Divisão principal de Artilharia, responsável pelo armamento nuclear e mísseis, e a Polícia Marítima, que actua sempre que se justifica em manifestações e distúrbios sociais. ■



BRASIL REFORÇA ANTIAÉREA

Brasil e Alemanha vão assinar um contrato para compra de um sistema de artilharia antiaérea germânico, composto por 34 carros de combate Gepard, que são capazes de abater aviões, helicópteros, mísseis e drones (aviões não tripulados) a até três quilómetros de altitude e 15 de distância.

A compra visa a renovação da frota de defesa brasileira e também a segurança dos grandes eventos que o Brasil vai acolher nos próximos anos. Os blindados comprados são usados, pertencem ao Exército da Alemanha e

sofreram remodelação em 2010, ficando aptos a operar até 2030. Os carros pesam 47,5 toneladas e são equipados com dois canhões do tipo Oerlikon. Mesmo com a compra encaminhada, o Brasil ainda precisa de negociar com outros países para ter aparato de defesa que supra as necessidades impostas pela FIFA. A entidade máxima do futebol impõe que o país sede tenha um sistema de artilharia antiaérea com capacidade para atingir alvos a 15 quilómetros de distância. Em Fevereiro, o Brasil assinou uma intenção de compra desse sistema proveniente da Rússia. ■





NASA DESCOBRE TRÊS PLANETAS HABITÁVEIS

Os astros são semelhantes à Terra e apresentam condições de temperatura favoráveis à criação de água em estado líquido na sua superfície.

Estas condições favoráveis à vida são geradas pela existência de uma estrela que garante a temperatura ideal aos planetas. Os investigadores deram a designação de Kepler-62 ao primeiro sistema com cinco astros e de Kepler-69 ao segundo, com apenas dois planetas. Os dois planetas "habitáveis" do sistema Kepler-62 orbitam uma estrela menor e menos quente do que o Sol. O Kepler-62f é, até agora, o planeta "habitável" com características mais próximas das terrestres, e tem uma dimensão de 40 por cento maior do que a Terra. Por sua vez, o Kepler-62 é 60 por cento maior. O terceiro pla-

neta, o Kepler-69c, é 70 por cento mais largo do que o nosso planeta e orbita numa zona habitável com um sol "muito semelhante ao nosso". No seu site oficial, a NASA refere que os astrónomos ainda "não têm a certeza sobre a composição do Kepler-69c", mas têm conhecimento de que "demora 242 dias para orbitar a sua estrela". "Os cientistas ainda não sabem se poderá existir vida nestes três novos planetas, mas com esta descoberta ficámos mais próximos de encontrar um mundo semelhante à Terra que orbite à volta de um sol semelhante ao nosso", explica a agência espacial americana. ■

CÃO DESCOBRE CANCRO DE MAMA

Uma britânica descobriu um tumor após a sua cadela colocar uma pata no seu seio esquerdo, em Birmingham, no Reino Unido. Marian Cooper, 57 anos, fez o auto-exame e descobriu um nódulo em 2011.



Ela passou por tratamento e um último exame, em Dezembro de 2012, confirmou o desaparecimento do cancro. As informações são do jornal "NY Daily News" e da agência Grosby. "Flo (como é chamada a cadela) continuava atraída pelo seio e não importava quantas vezes a colocasse no chão, pois ela sempre subia de novo", disse Marian Cooper. "Eu

achava que ela estava simplesmente a ser irritante, mas sem ela provavelmente estaria morta", ressaltou. Os médicos descobriram que ela tinha um tumor maligno de grau 3, que deveria crescer rapidamente. Contudo, no caso da britânica, o cancro foi descoberto numa fase inicial e retirado com sucesso. O caso de Marian Cooper pode tornar-se cada vez mais comum na medicina. Pesquisadores começam a estudar a possibilidade de usar cães para detectar a doença. Em alguns casos, os animais encontram tumores de bexiga ao farejar a urina do paciente, ou cancro de pulmão e ovário pelo hálito das pessoas. Num caso mais recente, uma cientista tem usado cães para descobrir cancro de mama como o de Marian Cooper. ■



ESTUDANTE LUSA CRIA DISPOSITIVO INOVADOR

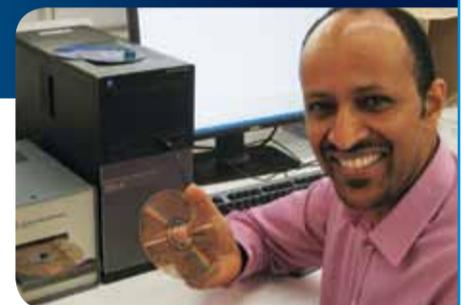
Uma jovem portuguesa criou um dispositivo capaz de identificar o tipo sanguíneo em apenas cinco minutos, uma solução que pode ser de ouro em cenários de emergência e catástrofe.

A invenção valeu a Ana Ferraz a vitória na Final Portuguesa da Imagine Cup 2013, a maior competição tecnológica à escala mundial dirigida a estudantes universitários. O projecto "For a Better World" ("Por um Mundo Melhor", em português), desenvolvido pela aluna de doutoramento da Universidade do Minho, que vai representar Portugal na Final Mundial da prova, na Rússia, materializa-se num dispositivo portátil que permite, de forma automática e em sensivelmente cinco minutos, detectar o grupo sanguíneo. Este sistema, que se baseia na tecnologia Visual Studio 2012 e que, segundo a Microsoft Portugal, "promete ser uma aposta forte na final mundial da com-

petição", disponibiliza informações precisas que pretendem auxiliar profissionais de saúde em situações de emergência, reduzindo os riscos de incompatibilidade, nomeadamente em transfusões. O dispositivo apresenta uma metodologia de determinação do grupo sanguíneo inovadora, mais rápida, mais simples e menos dispendiosa em comparação com os métodos tradicionais, podendo contribuir para a resolução de problemas como a celeridade na obtenção dos resultados, decisiva para a adequação do tratamento em emergências. Outra vantagem da invenção de Ana Ferraz é a sua "portabilidade", já que pode ser transportado de forma simples. ■

"DRIVE" DE DVD CAPAZ DE DETECTAR VIH

Uma equipa de investigação sueca transformou uma "drive" de DVD tradicional num microscópio/scanner laser capaz de detectar, eficazmente, em poucos minutos o vírus da SIDA e de efectuar outras análises ao sangue relacionadas, por exemplo, com o ADN, as células e a presença de certas proteínas.



De acordo com Aman Russom, da Escola de Biotecnologia do KTH Royal Institute of Technology, em Estocolmo, este dispositivo "transformado" consegue fazer análises sanguíneas e exames para observação de células com um micrometro de resolução, funcionando como uma espécie de scanner e microscópio em simultâneo. Segundo os investigadores que desenvolveram a tecnologia - denominada Lab-on-DVD -, este avanço pode permitir, no futuro, a criação de uma ferramenta barata e simples de usar com grandes benefícios para os cuidados de saúde nos países em desenvolvimento. "Com recurso a um

leitor de DVD comum criámos uma ferramenta de análise barata para o ADN, o ARN (ácido ribonucleico), as proteínas e até células inteiras", explica Aman Russom em comunicado citado pelo jornal britânico "The Engineer". Actualmente, este tipo de testes é feito com recurso à citometria de fluxo, uma prática cujo uso é limitado nos países menos desenvolvidos e que exige equipamentos que custam, em média, 30 mil dólares (três milhões de kwanzas) cada, excluindo a manutenção. Pelo contrário, estes Lab-on-DVD poderiam ser disponibilizados por menos de 200 dólares (20 mil kwanzas) cada. ■



CRIADOR IRANIANO INVENTA MÁQUINA QUE VÊ O FUTURO

O cientista Ali Razeghi, director da Central Iraniana de Invenções Estratégicas, alega ter desenvolvido 179 inventos, mas admite que uma das suas criações é, de longe, a mais brilhante: uma máquina capaz de prever o futuro.

Segundo informações do jornal britânico "Metro", Ali Razeghi receia que os chineses roubem a ideia e produzam milhões de cópias em pouco tempo. A máquina, baptizada Arayayek, tem o tamanho de um "laptop" e é capaz de prever o futuro de qualquer pessoa até oito anos

com 98 por cento de precisão. "Ela não vai levar ao futuro, mas vai trazer o futuro até você. Será possível que governos prevejam futuros conflitos com outros países ou variações nas cotações de moedas e preços de combustível. Naturalmente estarão mais preparados para os desafios",

afirma o cientista, de 27 anos, residente em Teerão. O lançamento, porém, deve demorar alguns anos. "Esperaremos atingir a capacidade de produzir a máquina massivamente para vendê-la a Estados e indivíduos. Os americanos gastam milhões de dólares anuais para desenvolver uma

máquina assim. Eu já consegui por um preço muito menor", explicou. Sem entrar em detalhes, Ali Razeghi disse que a sua invenção usa "complexos algoritmos" que respondem ao toque de um usuário e oferecem previsões de um futuro entre cinco e oito anos. ■

PEDRO PIRES

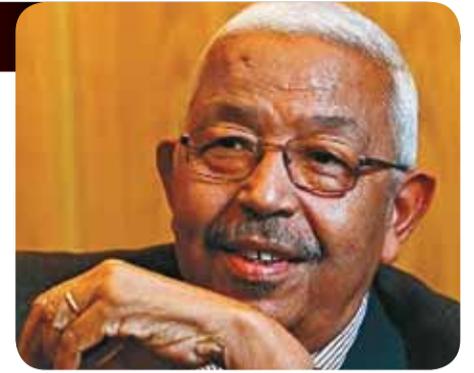
«IMPUNIDADE NA GUINÉ MUITO PRÓXIMA DO FIM»

O antigo Presidente de Cabo Verde, Pedro Pires, considerou que a prisão do ex-chefe do Estado-Maior da Armada guineense, Bubo Na Tchuto, pelos serviços secretos americanos, pode ajudar a estabilizar a situação na Guiné-Bissau mas não resolve os problemas daquele país.

Pedro Pires disse acreditar que, com a prisão de Bubo Na Tchuto, o espectro da impunidade desapareceu e que ninguém está acima da lei. "Já vêm que não estão impunes e que pode haver uma intervenção de fora no sentido de os neutralizar", acrescentou o antigo presidente da República, em exercício entre 2001 e 2011, e primeiro-ministro de Cabo Verde entre 1975 e 1991. Pedro Pires recebeu o

"Prémio Mo Ibrahim", em 2011, e foi, este mês, homenageado na abertura do Congresso do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV, no poder), do qual foi presidente e secretário-geral. Na sua perspectiva, a prisão de Bubo Na Tchuto, figura que conheceu durante a luta pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, demonstra a fragilidade do Estado guineense.

"Para haver qualquer mudança foi necessário que fossem os agentes secretos norte-americanos, a DEA. Isso demonstra a fraqueza evidente do Estado da Guiné-Bissau", sublinhou Pedro Pires. O contra-almirante José Américo Bubo Na Tchuto foi detido em águas internacionais, a 2 de Abril, juntamente com quatro oficiais guineenses, por agentes do departamento anti-droga dos EUA



(DEA). Foram todos apresentados a um tribunal de Nova Iorque, que legalizou a prisão sob as acusações de conspiração para fornecimento de armas à guerrilha colombiana FARC, armazenamento de cocaína da mesma organização, venda de armas para uso contra as forças norte-americanas e tentativa de introduzir cocaína no mercado dos Estados Unidos. ■



RENAMO EXIGE REVOGAÇÃO DA LEI ELEITORAL

A Renamo, principal partido da oposição em Moçambique, exigiu ao Governo a revogação da lei eleitoral, por considerar que "não está em condições de ser usada em benefício de todas as forças políticas".



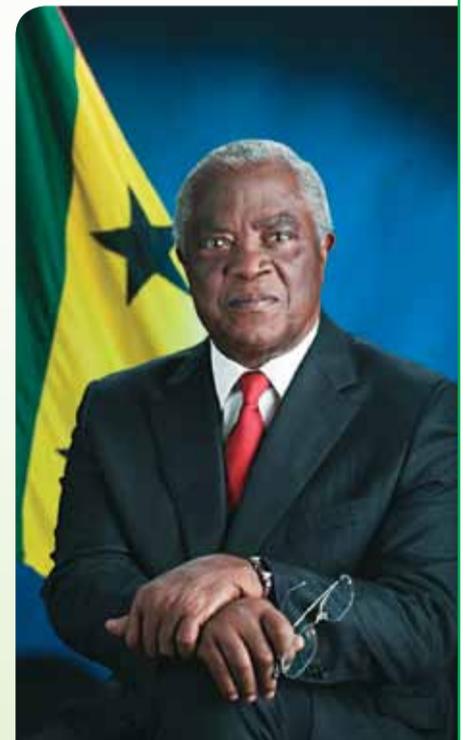
A Resistência Nacional de Moçambique (Renamo) manteve encontros com quadros dos Ministérios da Defesa e do Interior de Moçambique para discutir o conflito político-militar, um dia depois de se reunir com membros do corpo diplomático de países da União Europeia em Maputo, que consideraram o assunto "sério". Falando aos jornalistas, o presidente do conselho jurisdicional do maior partido da oposição, Saimon Macuana, disse que a Renamo entregou um documento ao Ministério da Defesa, cujo conteúdo "tem a ver com a situação política do país, com o recuo do Governo nos compromissos de Roma (Acordo Geral de Paz, de 1992) e também com a legislação eleitoral". "A legislação

eleitoral que foi aprovada na Assembleia da República pela bancada parlamentar da Frelimo não está em condições de ser usada em benefício de todas as forças políticas. Por isso, dissemos que temos que encontrar uma legislação que permita que não haja em Moçambique uma equipa de futebol que entra em campo com 15 jogadores e outra com dois jogadores", disse. Segundo Macuana, o partido da oposição e o Governo também trataram "assuntos que têm a ver com a necessidade urgente de diálogo" entre as duas partes, bem como a pertinência de "haver uma mediação para criar condições favoráveis para que o país daqui em diante possa estar em estabilidade efectiva". ■

PINTO DA COSTA APOIA DETENÇÃO DE NA TCHUTO

O Presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, considerou a prisão do contra-almirante da armada guineense, Bubu Na Tchuto, alegadamente envolvido com o tráfico internacional de droga, como "uma boa coisa".

"Se ele é alguém que está ligado ao tráfico de droga, se for este o caso, a prisão dele é uma boa coisa", disse o chefe de Estado são-tomense no regresso de uma visita de trabalho de dois dias a Luanda. É a primeira vez que uma autoridade de São Tomé e Príncipe comenta a prisão do ex-chefe de Estado-Maior da armada guineense. O Presidente são-tomense pronunciou-se também sobre a situação em Moçambique, considerando como "situação difícil o momento político em Moçambique e apelou à Frelimo e à Renamo a entenderem-se através do diálogo". "É uma situação difícil e apelamos às partes a encontrarem a forma e solução dos problemas pela via do diálogo", disse o chefe de Estado são-tomense. Segundo Manuel Pinto da Costa, sem uma solução do problema, "Moçambique volta a viver períodos de intranquilidade, o que há-de atrasar o seu processo de desenvolvimento". ■

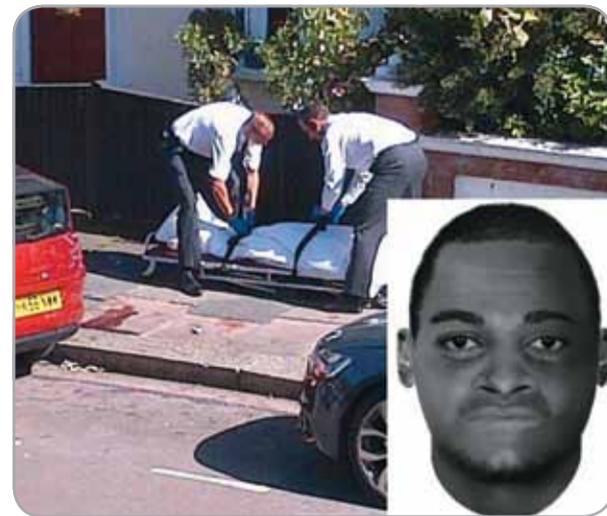


IDENTIFICADO HOMEM QUE CAIU DE AVIÃO

A polícia britânica identificou um moçambicano encontrado morto numa rua da periferia de Londres, em Setembro de 2012, na sequência da queda de um avião, tratando-se provavelmente de um passageiro clandestino.

Inicialmente, os investigadores pensavam que o homem era oriundo de Angola porque tinha com ele dinheiro angolano, mas um cartão SIM do telemóvel encontrado nas calças da vítima permitiu identificar um homem de Moçambique, com 30 anos. O corpo do passageiro foi descoberto a nove de Setembro de 2012 no subúrbio do oeste de Londres, tendo a autópsia determinado a morte por lesões múltiplas. A polícia

britânica acredita que o homem caiu do compartimento do trem de aterragem de um avião que se aproximava da pista do aeroporto londrino de Heathrow. Foram contactadas as autoridades de Moçambique para que os familiares da vítima sejam informados. A rua onde o corpo da vítima foi encontrado fica a 15 quilómetros do aeroporto e está na trajectória dos aviões que aterram naquele local. ■



PORTUGAL DEFENDE ACORDO MARÍTIMO COM SÃO TOMÉ

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas portuguesas, Luís Araújo, defendeu na capital são-tomense a necessidade da assinatura de um acordo marítimo entre Portugal e São Tomé e Príncipe.



“Considero da maior importância a formalização do acordo marítimo entre Portugal e São Tomé e Príncipe, que ocupa uma posição geoestratégica no Golfo da Guiné”, defendeu o chefe do EMGFA português durante a palestra “Reflexão sobre a Pirataria na Região do Golfo da Guiné”. Luís Araújo, que se encontra em São Tomé para participar nos trabalhos da XV reunião dos che-

fes de Estado-Maior General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), anunciou que São Tomé e Príncipe vai beneficiar da ajuda do programa da União Europeia sobre Rotas Marítimas Críticas, no qual Portugal está integrado. “Tal como São Tomé e Príncipe, também Portugal tem uma condição arquipelágica, o que determina uma inequívoca dependência

dos recursos e das oportunidades que o mar nos oferece”, afirmou. “O mar representa para nós, portugueses, tantas oportunidades como vulnerabilidades, o que nos obriga, como é óbvio, a desenvolver capacidades militares e civis que salvaguardem os interesses nacionais, tendo em vista minimizar a utilização do mar para actividades ilícitas”, explicou o general português. ■



XII REUNIÃO DOS MINISTROS DO TRABALHO E DOS ASSUNTOS SOCIAIS DA CPLP

A XII Reunião dos Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais (RMTAS) da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizou-se de 23 a 25 de Abril de 2013, em Maputo, Moçambique.

Esta reunião ministerial sectorial foi subordinada à temática dos “Desafios na Protecção Social para alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional”, sendo o debate em torno de assuntos relativos ao “Balanço de Execução da Declaração e Plano de Acção da XI RMTAS de Luanda”, ao ponto de situação e desafios no âmbito do Centro de Informação em Protecção Social (CIPS), à apresentação sobre os avanços em matéria de Luta contra o Trabalho Infantil nos países



da CPLP e à preparação para a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil no Brasil, entre outros. O Secretariado executivo da CPLP foi representado pelo Director de Cooperação, Manuel Clarote Lapão. Declaração de Maputo, o Plano de Acção de Maputo, a Resolução sobre a III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil e a Resolução sobre o Reforço da Cooperação da CPLP com Agências Internacionais de Desenvolvimento, constaram do programa. ■



HOSNI MUBARAK REGRESSA À PRISÃO

A Procuradoria-Geral do Egito ordenou que o ex-Presidente Hosni Mubarak regressa à prisão, uma vez que o seu estado de saúde "é estável". Mubarak, que completa 85 anos em Maio, deve ser transferido para a prisão de Tora, nas proximidades do Cairo.

O seu julgamento por cumplicidade no assassinato de manifestantes e corrupção recomeça a 11 de Maio. Entretanto, um tribunal do Cairo condenou o primeiro-ministro do Egito a um ano de prisão e à suspensão do seu cargo por não acatar uma ordem judicial, indicaram fontes judiciais. Hisham Qandil foi processado por não ter cumprido uma resolução de um tribunal administrativo que o obrigava a devolver ao Estado uma propriedade estatal privatizada pelo

Governo. O Tribunal Penal de Dokki, cuja decisão pode ser objecto de recurso, obriga igualmente o primeiro-ministro a pagar uma fiança de 285 dólares. Uma ordem anterior havia ordenado ao chefe de Governo que devolvesse ao Estado a fábrica de linho de Tanta, situada no Cairo, depois de a ter privatizado. A ordem também exigia que Hisham Qandil restabelecesse as condições de trabalho dos empregados da fábrica. ■

DJOTODIA PRESIDENTE DA RCA

O líder da coligação rebelde, Michel Djotodia, que no mês passado tomou o poder na República Centro-Africana depois de derrubar o presidente François Bozizé, foi eleito, como se esperava, presidente da República durante a primeira sessão do Conselho Nacional de Transição (CNT).

Michel Djotodia, que se auto-proclamou presidente depois de, em 24 de Março, os rebeldes da coligação Seleka assumirem o controlo de Bangui, era o único candidato. Foi eleito entre aplausos, sem realizar qualquer votação no Conselho Nacional de Transição, integrado por representantes de todas as forças políticas do país. Segundo uma fonte diplomática, a sua eleição era um passo obrigatório para dar um pouco de legitimidade a Michel Djotodia, já que os seus homens controlam de facto o país. Eleito para um período de 18 meses, Michel Djotodia vai ter de conduzir o país para eleições livres e democráticas e uma redigir um nova



Constituição, depois de dez anos de regime do presidente François Bozizé. Michel Djotodia comprometeu-se a respeitar os acordos assinados em Janeiro, em Libreville, entre os vários sectores políticos da República Centro-Africana, e que proíbem de políticos. ■

DIVULGADOS DOCUMENTOS DA ERA KISSINGER

A divulgação online de dezenas de milhares de telegramas diplomáticos americanos do período 1973-76 pode esclarecer alguns aspectos da postura do Governo dos Estados Unidos sobre a África durante o mandato de Henry Kissinger no Departamento de Estado (Ministério das Relações Exteriores), acreditam historiadores.

Jamie Miller, da Universidade americana de Yale, foi alertada para a divulgação pelo site Wikileaks dos documentos, milhares deles confidenciais, que, afirma, ajudam a preencher lacunas e a dar uma boa dose de textura à historiografia já conhecida. "Deve dar uma profundidade real ao nosso entendimento sobre como os Estados Unidos reagiram às crescentes expectativas de governação africana na Rodésia, Angola e Moçambique nos anos de 1974-75, culminando no conflito de Angola", disse a doutoranda, que está a escrever a tese sobre a África do Sul na



Guerra Fria. Este período, adiantou, tem sido pouco estudado, apesar de outras fontes disponíveis como o National Security Archive, "e quanto mais informação houver, melhor". Jamie Miller alerta para o facto de os telegramas não contarem a história toda, dado que muito da intervenção americana em Angola em 1975-76 foi organizado através de canais subterrâneos. Ao todo, foram colocados online perto de 25 mil documentos sobre Angola e Moçambique, além de milhares relacionados com os Estados da Guiné-Bissau ou Timor-Leste, que já estavam desclassificados. ■

HAIA RESOLVE ANTIGA DISPUTA TERRITORIAL

O Burkina Faso e o Níger tornaram-se, este mês, "bons amigos" após a resolução pelo Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) de uma antiga disputa territorial de vários decénios herdada do colonialismo francês.

O TIJ, com sede em Haia, numa decisão altamente técnica, definiu os territórios dos dois países, independentes desde 1960, um troço de 380 quilómetros, ou mais de metade da sua fronteira comum. "Acho que o Tribunal dividiu os dois, ganhamos um pouco no Norte e eles um pouco no Sul", disse o ministro nigerino da Justiça, Marou Amadou, que chegou a Haia para ouvir o julgamento do CIJ. "Ambos os países ganharam porque não há mais divergências na fronteira". "Saímos como muito bons amigos", afirmou o ministro burkinabe da Administração Territorial e da Segurança, Jerome Bougouma, após a leitura da sentença. "Houve muitas vezes

confusão ao nível das forças da ordem, nas patrulhas, nos impostos, mas tudo isso acabou". Os dois países envolveram-se durante décadas num processo de definição da fronteira com a criação de uma comissão técnica conjunta, mas discordaram sempre sobre a importância e interpretação de certos documentos da administração colonial. ■



PREJUÍZOS DO APARTHEID CONTINUAM POR REPARAR - JACOB ZUMA

O Presidente sul-africano, Jacob Zuma, considerou "erradas" as declarações de um ministro que havia pedido para não se evocar a herança do apartheid para justificar a má qualidade dos serviços públicos e afirmou que os "prejuízos" do regime de discriminação racial não podem ser reparados em 20 anos.



"Sugerir que não podemos tornar o apartheid responsável do que fazemos agora ou do que se passa no nosso país, penso que pelo menos é um erro", declarou Jacob Zuma. O presidente fazia referência às propostas feitas por um alto dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC, no poder), Trevor Manuel, antigo mi-

nistro das Finanças de Nelson Mandela e hoje ministro da Presidência sul-africana. Manuel havia apelado ao governo a deixar de se escudar no apartheid, que terminou há 19 anos, para justificar a má qualidade dos serviços públicos, uma declaração crítica rara no partido governante da África do Sul desde 1994. "O Governo não deve continuar a falar que é culpa do apartheid", declarou. Em resposta, o Zuma estimou que reparar os prejuízos provocados pelo apartheid em apenas 20 anos de democracia revelava-se impossível. "A herança do apartheid está profundamente enraizada e vem de muito longe para que um regime democrático possa lidar com eles (os problemas) num curto período de tempo a menos que seja um mágico", referiu, acrescentando ser "impossível reparar em 20 anos os prejuízos de vários séculos". ■



EM PARTIDA ONDE MAIS VALEU A FESTA

"PALANCAS" DA COMUNIDADE VENCEM EQUIPA DA TAP

A jornada comemorativa dos onze anos do dia dedicado à paz e reconciliação nacional foi complementada com a realização de uma partida de futebol amador, no Estádio do Restelo, em Lisboa.



Em confronto, estiveram frente-à-frente as equipas da selecção da comunidade angolana em Terras de Camões e a uma equipa da transportadora portuguesa TAP. No final da contenda, do qual pouco importou o resultado, os "mwangolés" levaram de vencida, por 2-0. O jogo foi presenciado por uma moldura humana considerá-

vel, destando-se, mais uma vez, o embaixador Marcos Barrica, grande incentivador da prática desportiva, não fosse ele um ex-praticante e também antigo ministro dos Desportos. O espectáculo, que em termos de qualidade deixou muito a desejar, e o ambiente festivo envolto deram para responder às encomendas mínimas. ■



HÓQUEI ANGOLANO ESTAGIA NA VIZINHA ESPANHA

A Selecção Nacional de hóquei em patins realiza, de 16 a 31 de Maio, em Espanha, um estágio pré-competitivo, de preparação para o Campeonato do Mundo, a decorrer de 20 a 28 de Setembro, nas cidades de Luanda e Namibe.

O seleccionador nacional, Orlando Graça, disse que um dos objectivos desta concentração é trabalhar para encurtar a distância entre o combinado angolano e as equipas mais fortes, como a de Portugal, Espanha, Argentina e Itália. "Temos de procurar reduzir a diferença entre nós e as selecções mais fortes. A diferença ainda é muito grande, se jogarmos contra estas equipas em dez jogos, se calhar somos capazes de ganhar dois. Portanto, é importante continuarmos a fazer o nosso trabalho", defendeu. Em Espanha, Angola tem já agendados sete jogos: dois contra equipas da primeira divisão, três com formações da OK Liga e, a finalizar, dois com equipas da primeira liga catalã. Quanto ao nome dessas formações, Orlando Graça justificou que "ainda não estão definidas, mas

são equipas muito fortes e competitivas. Vai ser bom para nós". Além dos jogos, a selecção vai exercitar e ensaiar alguns sistemas tácticos e procurar melhorar a técnica individual de cada jogador. Na vertente técnica, vai ser feita manutenção a 70 por cento, aperfeiçoar e potenciar. Na táctica, os atletas vão aprimorar a defesa à zona, defesa individual na linha dos seis metros e 25, pressão baixa, média, intermédia e alta, e pressão sobre o portador da bola. No mundial, Angola está no grupo C ao lado das congéneres da África do Sul, Portugal e Chile. No grupo A estão a Espanha, campeã em título, Suíça, Brasil e Áustria. No grupo B estão a Argentina, vice-campeã, Inglaterra, França e Alemanha, e no D Moçambique, Itália, Colômbia e Estados Unidos. ■

"PALANCAS NEGRAS" SOBEM NO RANKING DA FIFA

A seleção angolana de futebol subiu um lugar (95 para 94) no ranking da FIFA, actualizado, com 401 pontos, 19 dias depois de ter empatado a uma bola com o Senegal, na corrida às qualificativas para o mundial de 2014 no Brasil.



Nesta actualização, a Espanha continua líder com 1538 pontos, seguida da Alemanha (1428), Argentina (1292), Croácia (1191) e Portugal (1163). Entre os países africanos, a Costa do Marfim é a melhor colocada na 12ª posição com 1008 pontos, seguida do Gana (22º) com 874, Mali (26º) com 826, Tunísia (41º) com

647, Zâmbia (45º) com 632 e Burkina Faso (50º) com 587. A nível dos estados que falam português, depois de Portugal (5º com 1163), Brasil (19º com 909) e Cabo Verde (75, com 464), Angola, 94º com 401 pontos, supera Moçambique (106º com 330), Guiné-Bissau (180º com 66) e Timor-Leste (186º com 52 pontos). ■



FESTIN • 2013

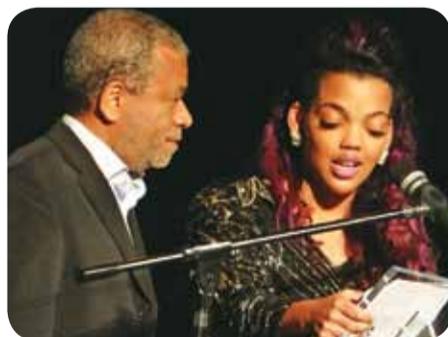


"JOÃOZINHO DAS GAROTAS" DE "O GRANDE KILAPY" ELEITO MELHOR ACTOR

Angola foi a grande homenageada pelo Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTIN), realizado de 3 a 10 de Abril, em Portugal, no cinema São Jorge, em Lisboa.

No acto, a organização distinguiu Angola pelo rápido desenvolvimento alcançado, particularmente no domínio cultural, com um galardão, entregue ao embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica. "É uma feliz coincidência Angola ter sido honrada, num momento em que acaba de completar 11 anos de Paz", disse o representante diplomático angolano em Portugal, lamentando o facto de "o longo conflito armado ter adiado muitos investimentos no sector da Cultura". "Numa Angola nova, que se constrói com a ajuda de todos os

seus filhos, fora e dentro do país, com a compreensão e ajuda de todos, estamos a apostar seriamente na cultura, em todas as suas formas", acrescentou. O tributo a Angola no festival deste ano, já na sua quarta edição, ocorre depois de o acontecimento ter sido já dedicado a Moçambique (2010), Portugal (2011) e Brasil (2012). Além da cinematografia angolana, o festival deste ano também homenageou as habituais mostras competitivas (curtas e longas-metragens) dos países de língua portuguesa e o Festival de Cinema de Gramado (Brasil).



"JOÃOZINHO DAS GAROTAS"

No final do FESTIN, o personagem "Joãozinho das Garotas", interpretado no filme "O Grande Kilapy", pelo brasileiro Lázaro Ramos, foi eleito melhor actor na categoria "longa-metragem". A quarta edição do FESTIN, dedicada a Angola, elegeu como melhor filme na área de "longa-metragem" a película brasileira "Coleção Invisível", do franco-brasileiro Bernard David Attal, enquanto a menção honrosa foi atribuída ao filme "Colegas" (Brasil), de Marcelo Galvão. Marcado pelo domínio brasileiro, justificado pela organização pelo "elevado número de participações e de qualidade cinematográfica" desse país sul-americano, o festival distinguiu, na classe feminina, nas "longas-metragens", a brasileira Leandra Leal do filme "Bonitinha, mas ordinária", de Moacyr Góes, como melhor actriz. Ainda nas "longas-metragens", o júri escolheu "Colegas" com o "Prémio Público", enquanto a fita

brasileira "Cartas para Angola", de Coraci Ruiz e Júlio Matos, recebeu o título "CPLP". Nas "curtas-metragens", o filme "Cowboy" (Brasil), de Tarcísio Lara Puiati, foi o vencedor, enquanto os melhores actores foram Fernanda Monte Negro, do filme brasileiro "A Dama do Estácio" (em feminino), e para o português Cristóvão Cepas (masculino). Já o documentário "Água Boa, Vida Saudável", de Kalú Mendes (São Tomé e Príncipe), constituiu uma das poucas excepções ao domínio brasileiro, ao conquistar a "menção honrosa" nas "curtas-metragens". Além de "O Grande Kilapy", de Zézé Gamboa, Angola fez-se representar por "Angola, terra do passado e do futuro" e "Independência de Angola - Os Acordos do Alvor", ambos de António Escudeiro; e "Culturas Vivas", de Chico Júnior, assim como por "Nos Trilhos Culturais da Angola Contemporânea", de Dias Júnior.

A FECHAR

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA CONFERÊNCIA SOBRE A "CULTURA DE PAZ" (LUANDA, 26 DE MARÇO DE 2013)

«O pano de fundo da sincronização entre o desenvolvimento e a paz deve ser a democracia, como único caminho que permite aos nossos povos ser senhores do seu destino e escolher periodicamente os seus governantes num clima de respeito pelas ideias alheias e a vontade popular.» ■